



**Hospital
Alberto Rassi
HGG**

Relatório Mensal de Atividades



Dezembro de 2016

SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE

GOVERNO DE
GOIÁS



Sumário

1. Apresentação	4
2. Breve descrição da Unidade Hospitalar	4
2.1. O HGG no contexto do Sistema Regional de Saúde	5
3. O Planejamento Estratégico no Hospital Alberto Rassi - HGG	6
4. Gestão da Qualidade	09
5. Prêmios	12
6. Ensino e Pesquisa	12
6.1. Hospital Ensino	12
6.2. Residência Médica.....	13
6.3. Estágios.....	14
6.4. Internos da Medicina	15
7. Atividades Gerais realizadas no mês de Dezembro/16	15
8. Perfil Epidemiológico Mensal	23
9. Central Humanizada de Internação	24
9.1. Censo de Origem dos pacientes.....	24
9.2. Encaminhamentos externos para diagnósticos e/ou terapêuticos	27
9.3. Pacientes Internados Referenciados e Contrarreferenciados.....	27
10. Gestão Cidadã – Pesquisa de Satisfação / SAU	28
11. Vigilância Epidemiológica	32
12. Núcleo de Engenharia Clínica	33
12.1. Intervenções Técnicas e Registro Histórico dos Equipamentos Hospitalares.....	34
13. Agência Transfusional	35
14. Estrutura e Volume das Atividades	37
14.1. Indicadores de Produção.....	37
14.1.1. Saídas Hospitalares no mês de Dezembro/16.....	37
14.1.2. Atendimentos à urgência referenciados no mês de Dezembro/16.....	38

14.1.3. Atendimento Ambulatorial.....	39
14.2. Indicadores de Desempenho.....	40
14.2.1. Densidade de Infecção Hospitalar em CTI adulto.....	40
14.2.2. Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em corrente sanguínea associada à Cateter Venoso Central em CTI adulto.....	41
14.2.3. Taxa de utilização de Cateter Venoso Central em CTI adulto.....	42
14.2.4. Taxa de mortalidade operatória.....	43
14.2.5.. Taxa de cirurgias de urgências.....	44
14.3. Indicadores de Qualidade.....	45
14.3.1. Índice de resolução das queixas apresentadas no mês de Dezembro/16.....	45
14.4. Outros Indicadores de Produção.....	46
14.4.1. Atos Multidisciplinares.....	46
14.4.2. Serviços de Apoio ao Diagnóstico e Terapêutica - SADT.....	46
14.4.3. Cirurgias.....	47
14.5. Outros Indicadores de Desempenho.....	47
14.5.1. Média de Permanência Hospitalar.....	47
14.5.2. Taxa de Ocupação Hospitalar.....	48
14.5.3. Taxa de Mortalidade Institucional.....	48
14.5.4. Taxa de Infecção Hospitalar.....	48
14.6. Outros Indicadores de Qualidade.....	49
14.6.1. Tempo Médio de Entrega de Resultados de Exames.....	49
14.6.2. Índice de Resultado Financeiro.....	50
15. Atividades Multidisciplinares.....	50
16. Comissões Técnicas	58
16.1. Comissão de Gerenciamento de Risco.....	61
17. Considerações Finais	62

Processo n.º 024 / 2012

CONTRATO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE GOIÁS, ATRAVÉS DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE E O IDTECH – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E HUMANO.

1. APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Atualmente o Hospital Alberto Rassi – HGG através do novo modelo de gestão vem desenvolvendo trabalhos que buscam melhorar a qualidade no atendimento através de investimentos em equipamentos, reestruturação física e desenvolvimento da estrutura organizacional, utilizando-se da estratégia do uso eficiente de recursos que tem como principal objetivo satisfazer as demandas e expectativas dos seus usuários.

É direito de todo cidadão receber um atendimento público digno e eficiente em todos os seguimentos, entretanto, na área da saúde, é imperioso o uso de mecanismos que possam assegurar esse primado.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações implementadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **Dezembro / 16**.

2. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Geral de Goiânia (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - Idtech tornou-se organização social gestora do Hospital Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de dezembro de 2011 e publicado no dia 2 de janeiro de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

2.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contra-referência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam, os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de

Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contra-referência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra-referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

3. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI - HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o Balanced Scorecard (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de Harvard Business School, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

Os fatores críticos de sucesso de um planejamento estratégico (PE) englobam desde o início, passando pela execução até a conclusão, sendo eles:

- **Visão Sistemática:** é a forma de entender a organização como sendo um sistema integrado inclusive à sociedade. Justamente por ser um sistema integrado, o desempenho de um componente pode afetar não apenas a própria organização, mas todas as suas partes interessadas, e isso deve ser levado em consideração a todo o momento em um planejamento estratégico;
- **Análise de Cenário:** essa é a primeira fase para a elaboração de um planejamento estratégico, utilizado para levantar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades a fim de identificar o posicionamento estratégico atual e deste ponto iniciar a definição do que precisa ser melhorado ou realizado para alcançar o objetivo traçado;
- **Definição de prioridades:** É um fator de crítico de sucesso, pois quando não se tem prioridades, várias ações são iniciadas simultaneamente e assim pode haver problemas no gerenciamento dos projetos ou desistências o que leva o planejamento ao fracasso. Para definir as prioridades é necessário conhecer a importância e o valor de cada tarefa dentro do processo, e assim executar primeiro as ações de maior relevância para as de menor importância. Sempre ter em mente que a priorização deve ser feita baseadas em

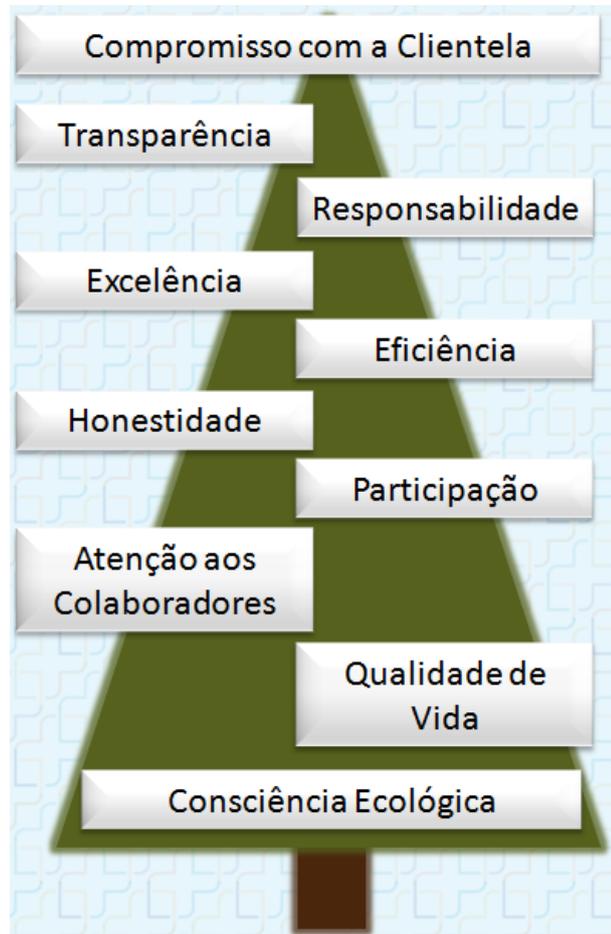
critérios analíticos que possibilitarão um escalonamento do trabalho para o cumprimento do que foi planejado;

- Acompanhamento dos projetos/ações: Uma vez definidos os projetos e ações que deverão ser realizados em busca de alcançar a meta e conseqüentemente o objetivo estratégico definido, é necessário fazer o acompanhamento da execução do projeto, para verificar se ele está cumprindo o seu objetivo proposto ou se requer alguma intervenção para que o resultado a ser entregue por ele contribua de fato com o que se espera;

- Acompanhamento periódico dos resultados: Uma vez definidos as metas e indicadores é necessário o acompanhamento periódico dos resultados, para identificar se as ações definidas contribuem ou não para os rumos corretos da meta ou indicador;

- Relatórios de Desempenho: É o documento que descreve os resultados obtidos no acompanhamento periódico dos resultados, projetos e ações a fim de prestar contas sobre o andamento global do plano estratégico. Esse documento é definido pela equipe e redigido com uma periodicidade pré-definida com o intuito de divulgar e comunicar o andamento do trabalho realizado.

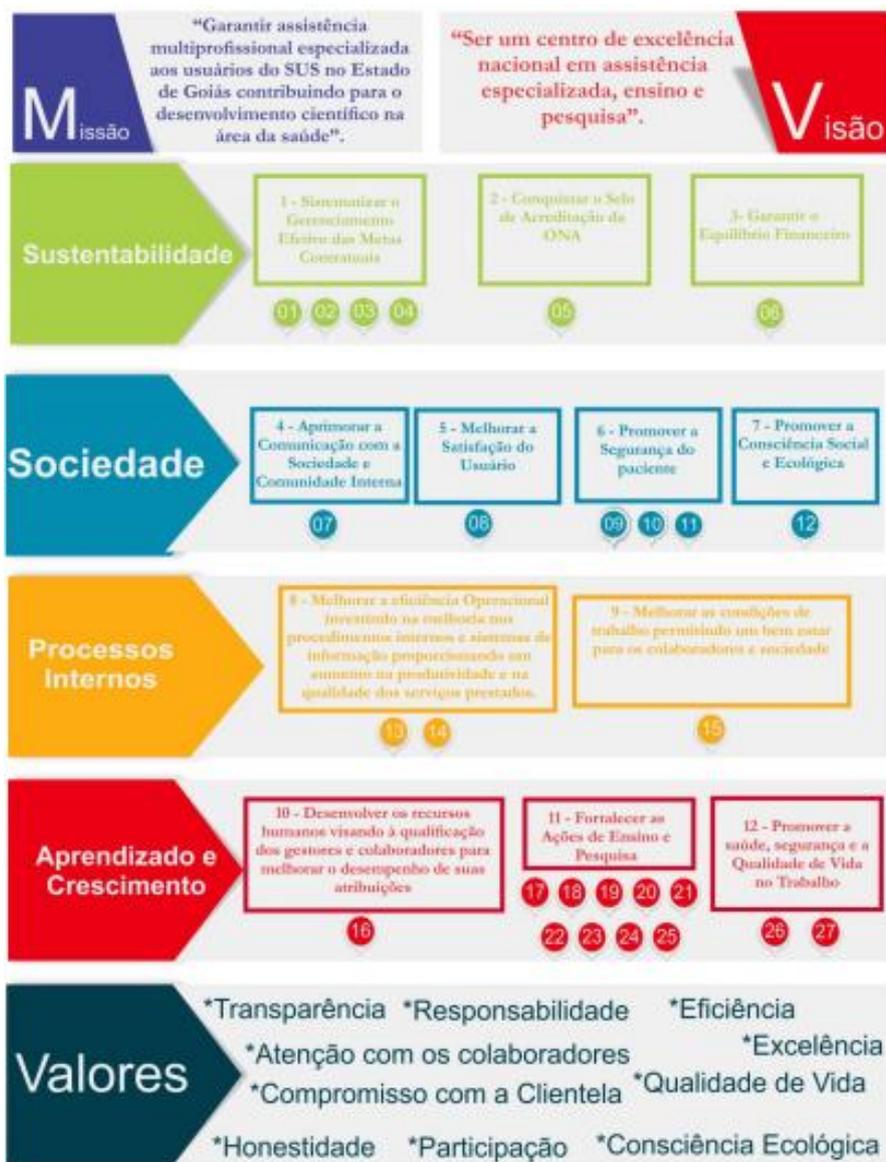




Para descrever e compreender melhor os objetivos estratégicos e a relação de causa e efeito entre eles a metodologia BSC possui uma abordagem visual, possibilitando que a equipe do mandato descreva e ilustre, em linguagem clara e geral, seus objetivos e as conexões que são o fundamento da direção estratégica.

O mapa estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia do hospital em um conjunto abrangente. Os propósitos do mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os envolvidos, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pela Instituição para o 3º Ciclo do Planejamento Estratégico, e a forma como suas ações impactam no alcance dos resultados desejados.

Segue demonstrado o mapa estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG, o qual evidencia uma síntese compreensível do Planejamento Estratégico que é indispensável na transição entre a fase de planejamento para a fase de execução dos projetos estratégicos.



4. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 2 – Certificação Prata.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto

risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

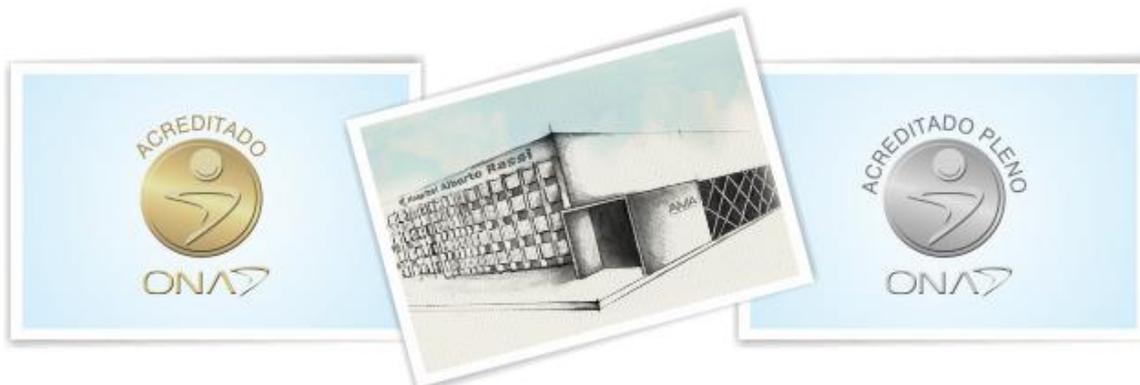
AÇÕES DESENVOLVIDAS - ACREDITADO PLENO

1. Identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;
2. Implantação de análise crítica dos controles de processo e resultados, assim como de processos e de protocolos assistenciais com o estabelecimento de planos de ação e melhorias;
3. Estabelecimento, registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores;
4. Realização de treinamentos para os staffs da Qualidade sobre Gestão de Processos e Indicadores;
5. Orientações sobre o Mapeamento de Processo Hospitalar;
6. Estruturação das planilhas de Indicadores Hospitalares com a estipulação de análises críticas e desenvolvimentos de ações de melhoria com reuniões setoriais mensais para discussão dos dados;
7. Estruturação da lista Mestra para a gestão de documentos da unidade;
8. Padronização e estruturação das fichas dos indicadores definidos no Mapeamento de Processos;
9. Fortalecimento e gerenciamento dos protocolos clínicos institucionais observando os critérios de elegibilidade, marcadores de adesão e indicadores de resultados;
10. Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
11. Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
12. Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
13. Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
14. Disseminação e reforço dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos conforme sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
15. Definição, implantação e avaliação dos critérios de riscos dos mapeamentos de processos;
16. Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;
17. Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares;
18. Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais;

19. Desenvolvimento de reuniões semanais de Alta Direção;
20. Definição de metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
21. Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente;
22. Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
23. Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos;
24. Gerenciamento dos indicadores assistenciais com análise dos desfechos clínicos e estabelecimento de ações de melhorias assistenciais para deterioração clínica de pacientes;
25. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

PONTOS FORTES:

- Aplicação do Planejamento Estratégico;
- Acompanhamento da Alta Administração com reuniões semanais;
- Ações de humanização (Sarau, Riso, Arte no HGG);
- Transparência na gestão;
- Programas integrais de atendimento (PCCO, Proface, Cuidados Paliativos, etc);
- Comprometimento com a qualidade;
- Eventos de promoção à saúde para a comunidade;
- Programa de Qualidade de Vida do Colaborador (Circuito Saúde);
- Estímulo à produção científica;
- Implantação do Certificado Digital/Prontuário Eletrônico;
- Controles e processos administrativos bem definidos.



5. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Abril e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.

2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

6. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

6.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende

que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

6.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

Composição da Coreme (2014/2016):

- Coordenador - Américo Silvério, Gastroenterologista.
- Vice-coordenador - Vice-coordenador – Ricardo Gimenes Ferri, Otorrinolaringologista.

Especialidades oferecidas:

Os programas têm duração de um a cinco anos, dependendo da especialidade. São oferecidas as seguintes especialidades:

- Anestesiologia;
- Cardiologia;
- Cirurgia do Aparelho Digestivo;
- Cirurgia Geral;
- Cirurgia Plástica;
- Cirurgia Vascular;
- Cirurgia Videolaparoscópica;
- Clínica Médica;
- Coloproctologia;
- Endocrinologia;
- Gastroenterologia;
- Nefrologia;
- Neurocirurgia;
- Neurofisiologia Clínica;

- Neurologia;
- Otorrinolaringologia;
- Pneumologia;
- Psiquiatria;
- Reumatologia;
- Urologia.

6.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165 estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmerica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

6.4. INTERNOS DE MEDICINA

O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

7. ATIVIDADES GERAIS REALIZADAS NO MÊS DE DEZEMBRO/16

- No dia 1 de Dezembro/16, o Coral Pequenas Vozes, do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França, abriu a programação especial de Natal do Sarau do HGG, com uma emocionante apresentação para pacientes, acompanhantes e colaboradores.



- Dando continuidade ao projeto de Educação Continuada em Neurologia, o Hospital Alberto Rassi recebeu no dia 3 de Dezembro/16, o especialista em neurologia e neurofisiologia Luiz Antonio Bretones Filho, para a palestra “Eletroneuromiografia: como solicitar e analisar a qualidade do exame”. O evento contou com a participação de cerca de 30 médicos da área.



- No dia 3 de Dezembro/16, o final de semana ganhou um colorido maior: o grupo Semeadores da Alegria, que visita quinzenalmente os pacientes do HGG, apresentou um repertório composto por músicas natalinas. O Coral envolveu os pacientes que saíram das enfermarias e foram para os corredores e escadas acompanhar a apresentação.



- O Serviço de Farmácia do Hospital Alberto Rassi, em parceria com o Núcleo de Educação Continuada, promoveu uma pesquisa de satisfação entre os colaboradores de enfermagem que atuam na instituição, teve como objetivo de avaliar a qualidade do serviço oferecido. A pesquisa ocorreu entre os dias 6 e 8 de Dezembro/16, de forma itinerante em todos os setores do hospital.



- Os pacientes do Hospital Alberto Rassi participaram no dia 6 de Dezembro/16, da última edição do ano da Oficina de Arte. Realizada quinzenalmente na unidade, em parceria com a Escola de Artes Visuais, a atividade de humanização tem o objetivo de proporcionar momentos de lazer e descontração para os pacientes e acompanhantes. A Oficina acontece no jardim do hospital, que muitas vezes se torna inspiração para as obras produzidas pelo público que participa.



- A médica nefrologista e preceptora do Hospital Alberto Rassi, Maria Goretti Polito concluiu seu pós-doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, onde participava do grupo de estudos sobre Nefrite. A defesa da sua tese sobre genética e doenças renais aconteceu no dia 06 de Dezembro/16.
- Para comemorar o Dia Mundial de Combate à Aids, o Hospital Alberto Rassi, em parceria com a Coordenação DST/Aids da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, promoveu no dia 7 de Dezembro/16, uma ação educativa no Ambulatório de Medicina Avançada da unidade. Os usuários que aguardavam por consulta puderam realizar testes rápidos para detecção de Aids e Sífilis, medir a pressão, além de tirar dúvidas com a palestrante Milca Queiroz, responsável pela Coordenação DST/Aids da SES-GO.





- Publicação internacional especializada em dermatologia, o British Journal of Dermatology, divulgou artigo científico sobre Xeroderma Pigmentoso , doença rara de origem genética, cujo tratamento é realizado no Hospital Alberto Rassi. A pesquisa é assinada pela dermatologista Sulamita Chaibub e outros pesquisadores internacionais, entre eles, o francês Alan Sarasin e Carlos Frederico Martins Menck.
- No dia 9 de Dezembro/16, data em que é comemorada o Dia do Fonoaudiólogo, o Hospital Alberto Rassi promoveu uma palestra no Ambulatório de Medicina Avançada para os usuários que aguardavam por consulta. A fonoaudióloga da unidade, Mariela Vidal, abordou sobre sintomas e tratamentos da disfagia, que é caracterizada por uma dificuldade ou por uma incapacidade de engolir. O intuito foi esclarecer e orientar a população sobre o problema. O público também recebeu panfletos informativos.



- Um ano após conquistar o segundo nível de acreditação hospitalar, o Hospital Alberto Rassi recebeu nos dias 14 e 15 de Dezembro/16, a visita de avaliadores do Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde instituição acreditadora credenciada à Organização Nacional de Acreditação. Esta foi a segunda visita que o instituto realiza na unidade e tem o objetivo de verificar in loco se a unidade continua cumprindo os requisitos necessários para a manutenção do certificado de qualidade.



- Com o intuito de apresentar a realidade do Sistema Único de Saúde para os formadores de opinião do Estado, o Hospital Alberto Rassi promoveu no dia 15 de Dezembro/16, a quarta edição do projeto Comunicadores da Alegria.



- A subcomissão de Farmacovigilância do Hospital Alberto Rassi, em parceria com o Núcleo de Educação Continuada iniciou no dia 13 de Novembro/16, uma campanha para conscientizar os colaboradores da unidade sobre a importância de notificações de eventos adversos. Inserida na

Comissão de Gerenciamentos de Riscos, esta subcomissão atua elaborando estratégias para prevenção de reincidência de eventos adversos com medicamentos, no intuito de garantir que os benefícios relacionados ao uso desses produtos sejam maiores que os riscos por eles causados.

- Para encerrar o calendário de atividades voltadas para a promoção da saúde em 2016, o Hospital Alberto Rassi promoveu o evento Residentes em Ação no dia 16 de Dezembro/16. Foram oferecidos diversos serviços gratuitos, como aferição de pressão e teste de glicemia, mas o foco do evento é a prevenção de doenças e qualidade de vida, com orientação das equipes multiprofissionais que estão passando pela especialização.



- O Hospital Alberto Rassi promoveu nos dias 19 e 20 de Dezembro/16 uma Oficina de Capacitação destinada aos colaboradores da unidade que irão atuar no atendimento aos pacientes transexuais e travestis. Participaram do treinamento os profissionais das especialidades de Terapia Ocupacional, Serviço Social e Psicologia. Coordenada pelo psicólogo, Marcos Antônio Ribeiro Morais, a Oficina abordou sobre a importância do atendimento com qualidade, garantindo a estes pacientes o acesso à saúde integral, conforme os princípios do SUS.
- Já em clima de Natal e Ano Novo, os pacientes do Hospital Alberto Rassi participaram no dia 20 de Dezembro/16, da última Oficina de Arte do ano de 2016. A iniciativa é realizada em parceria com a Escola de Artes Visuais, e tem como objetivo promover a humanização do ambiente hospitalar. Ministrada quinzenalmente pelo artista plástico Alexandre Liah, a Oficina acontece no jardim do hospital para pacientes internados e acompanhantes.



- O Hospital Alberto Rassi recebeu na manhã do dia 26 de Dezembro/16, a visita de profissionais do Hospital Araújo Jorge. A gerente do Serviço de Nutrição da unidade, Valéria de Souza, apresentou para os visitantes a estrutura física da Unidade Produtora de Refeições, que compreende a cozinha e refeitório. Participaram da visita técnica a Chefe do Setor de Nutrição e Dietética do HAJ, Neusa Dias, a Supervisora de Hotelaria, Andreia de Souza Jonas, a engenheira Danielly de Souza Castro Prado e a nutricionista Dayse Tavares.



- No dia 28 de Dezembro/16 foi encerrado com um Sarau nas enfermarias, levantando o astral daqueles, que apesar das festividades, estavam internados ou trabalhando na unidade. A atração ficou por conta dos cantores voluntários Eduardo Bassan e Thais Oliver, que interpretaram os maiores sucessos da música sertaneja. A dupla também visitou o Centro de Terapia Intensiva e a ala de Cuidados Paliativos, acompanhada da equipe de Enfermagem, que fez coro às canções.



- No dia 29 de Dezembro/16, ocorre a inauguração das obras, que foram executadas pela Companhia de Urbanização de Goiânia Prefeitura Municipal e custeadas pelo Governo de Goiás, por meio do contrato com o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano, responsável pela gestão da unidade hospitalar.



8. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

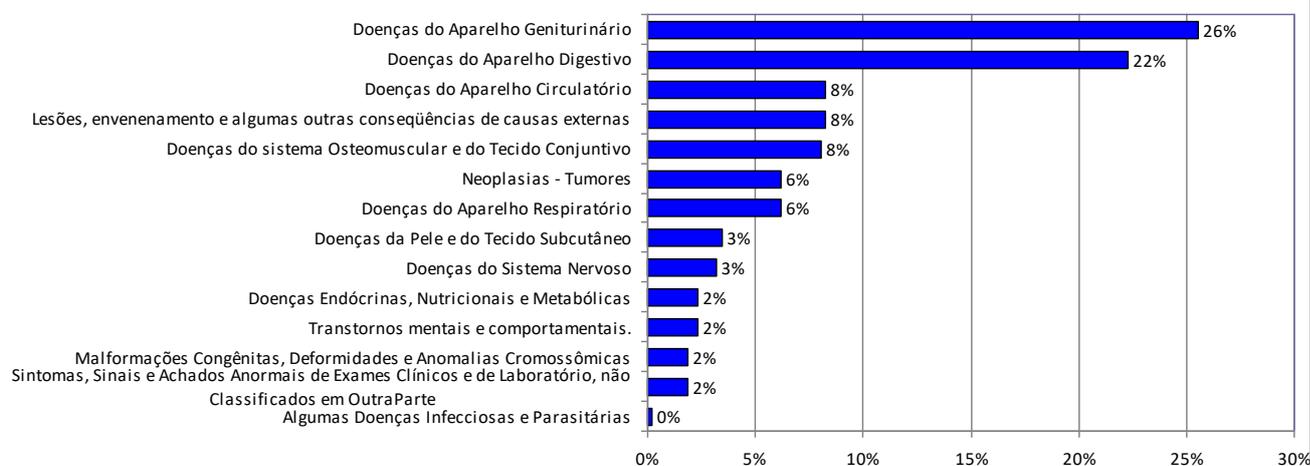
A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do mês de **Dezembro/16** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas, e está dividido em **Perfil Cirúrgico e Clínico**.

O resultado demonstrado para o Perfil Epidemiológico das internações clínicas e cirúrgicas expressa que, em sua maioria, ocorreu para **doenças do Aparelho Digestivo**.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO - CLÍNICO / DEZEMBRO- 2016



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO - CIRÚRGICO / DEZEMBRO- 2016



9. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO - CHI

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

9.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

O Hospital Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhados e contra-referenciados pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de Dezembro/16 foram realizadas 597 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. O mapa demonstra que mais de 98,47% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido apenas 06 internações de pacientes de outros Estados do país.



Distribuição de Pacientes por Estados do Brasil			
Dezembro/2016			
Estados		Quantidade de Pacientes	%
1	GO	588	98,47
2	MG	1	0,17
3	PR	2	0,34
4	MT	1	0,17
5	SC	1	0,17
6	DF	1	0,17
7	PE	1	0,17
8	TO	1	0,17
9	PB	1	0,17
TOTAL		597	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, perfazendo 76,21 % das internações, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:

01: Representação dos Municípios por meio da distribuição dos pacientes por cidades do Estado de Goiás (Goiânia, Aparecida de Goiânia, Goianira, Trindade, Inhumas, Goianira, Inhumas, Senador Canedo, Itaberaí, Anápolis, Guapó)

Distribuição de Pacientes por Cidades do Estado de Goiás - Dezembro/2016			
Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	GOIÂNIA	346	76,05
2	APARECIDA DE GOIÂNIA	43	9,46
3	GOIANIRA	14	3,08
4	TRINDADE	14	3,08
5	INHUMAS	8	1,76
6	SENADOR CANEDO	7	1,53
7	ITABERAI	7	1,53
8	ANAPOLIS	6	1,31
9	GUAPO	5	1,10
10	ITAGUARI	5	1,10
TOTAL		455	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG



Considerando os tipos de internações reguladas para a Unidade, as mesmas são subdivididas em internação eletiva, cota direta e internação de urgência. Sendo que, as internações eletivas correspondem a pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas que não sejam classificadas como urgência. As solicitações de cirurgia eletiva são encaminhadas para as unidades de saúde após análise do perfil de cada instituição por meio do complexo regulador do município, encaminhando as mesmas para a execução de acordo com as especialidades médicas e habilitações previstas para cada Unidade. As solicitações de internações por cota direta correspondem a pacientes que em atendimento médico ambulatorial identificou-se a necessidade de internação hospitalar. Internações de urgência correspondem a pacientes que através da Central de Internação de Urgência do Complexo Regulador tiveram atendimentos em unidades de atenção primária e necessitaram de assistência especializada em hospital terciário, sendo os mesmos encaminhados através do perfil de cada unidade hospitalar.

No mês de Novembro as internações do Hospital Alberto Rassi – HGG são subdivididas conforme a tabela a seguir, sendo que todos os pacientes são atendidos na sala de intercorrência pelo médico diarista escalado na Central Humanizada de Internação - CHI:

Internações Hospitalares Dezembro/2016		
Tipo de internação	Quantidade	%
Eletiva	173	28,98
Cota Direta	178	29,82
Urgência	246	41,20
TOTAL	597	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

9.2 ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E/OU TERAPÊUTICA

O Hospital Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado.

No mês de No mês de Dezembro/16 foram realizados 44 encaminhamentos de pacientes para procedimentos em unidades externas, sendo que desse quantitativo, são para a realização de Hemodiálise externa de pacientes renais crônicos já em tratamento renal substitutivo em outras instituições de saúde. Apenas 13 pacientes foram encaminhados para consultas ambulatoriais externas e 06 usuários para a realização de exames diagnósticos externos

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos Dezembro/2016		
Procedimento	Quantidade	%
Hemodiálise Externa	25	56,82
Consultas Ambulatoriais	13	29,55
Exames Diagnósticos	06	13,63
TOTAL	44	100%

Fonte: Unidades de Internação do Hospital Alberto Rassi - HGG

9.3 PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS

Considerando o perfil epidemiológico hospitalar e os serviços oferecidos com fins diagnósticos e terapêuticos no Hospital Alberto Rassi - HGG, caso durante a internação do paciente a equipe multidisciplinar identifique a necessidade de encaminhamento para outra unidade hospitalar no intuito do mesmo receber um tratamento específico que não seja ofertado na instituição, é realizada uma contra referência para outra Unidade de saúde vinculada ao SUS. No período de referência (Novembro de 2016), foi realizado 01

transferência inter - hospitalar, sendo que o encaminhamento se deu devido à necessidade do tratamento de cada paciente não ser perfil da Unidade.

Nome	Data da Transferência	Hospital de Destino
FERNANDO ALVES RAMOS	11/12/2016	Lucio Rebelo
WEBERSON DE SOUZA BRANDAO	10/12/2016	Araújo Jorge
MARIA DAS DORES DE ARAUJO	21/12/2016	Lucio Rebelo
SEBASTIAO REGINALDO ARANTES	30/12/2016	Hopital das Clínicas
SIDEON DA CUNHA CARVALHO	05/12/2016	Santa Casa

10. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO/SAU

Como unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Alberto Rassi – HGG tem o usuário como partícipe na gestão da unidade. Para isso, oferece diversos canais de interação que tem como objetivo interagir com o seu público, sendo ele paciente, acompanhante, visitante ou colaborador. Mensalmente são dezenas de manifestações entre elogios, sugestões e críticas. Segue abaixo os principais canais e seus resultados no mês de Dezembro/16:

1. Central de Relacionamento:

É composta por três meios: a) O Contact Center funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. A medida acabou com as longas filas que se formavam no Ambulatório do HGG; b) O aplicativo WhatsApp também está à disposição dos usuários por meio do número (62) 8515-6195; c) O e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br está disponível para responder dúvidas dos usuários.

Central de Relacionamento	
Agendamentos realizados	6.144
Ligações recebidas	1.745
E-mails	10
WhatsApp	06

2. Ouvidorias

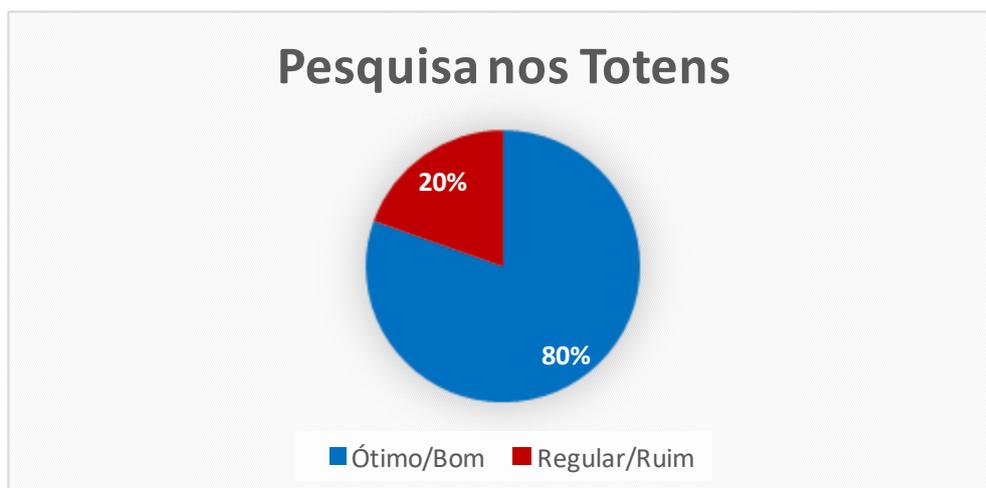
Canal de comunicação presencial, por telefone ou pela internet (www.hospitalalbertorassi.org.br) entre o cidadão e a Instituição. Tem como atribuições encaminhar, receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Ouvidorias	
Presencial/Telefone	68
Site (Ouvidoria Eletrônica)	03

3. Pesquisa nos Totens

Foram implantados totens em todos os andares do HGG. Por meio deles, os pacientes e usuários podem, anonimamente, avaliar o atendimento prestado pelos profissionais do hospital, sua limpeza e outros itens.

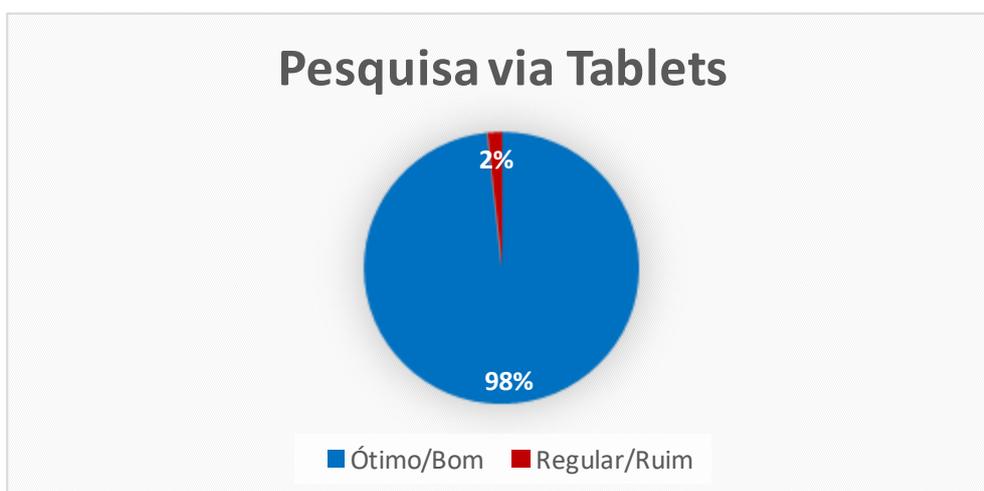
Pesquisa nos Totens	
Participações	44
Avaliação geral entre bom e ótimo	74
Avaliação geral entre regular e ruim	18



4. Pesquisa via Tablets

A Pesquisa de Satisfação foi implantada no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA), atendendo acompanhantes e pacientes, realizadas pelos colaboradores munidos de tablets.

Pesquisa nos Tablets	
Participações	1.790
Avaliação geral entre bom e ótimo	1.758
Avaliação geral entre regular e ruim	30

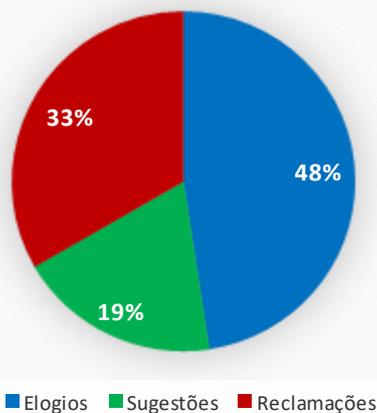


5. Caixas de Opinião

Instaladas junto aos totens, as caixas de opinião servem para coletar informações mais detalhadas dos usuários. Eles podem escrever, além de sugestões, denúncias ou reclamações de forma descritiva. No verso do formulário, o registro de elogios.

Caixas de Opinião	
Participações	17
Elogios	10
Sugestões	04
Reclamações	07
Profissionais elogiados nominalmente	08
Profissionais reclamados nominalmente	01

Caixas de Opinião

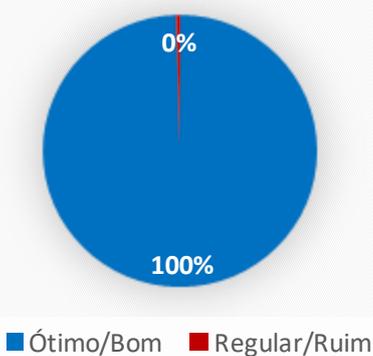


6. Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar

Realizada de forma contínua e totalmente eletrônica, com 100% dos pacientes internados (salvos aqueles que se recusam em participar), no momento da alta hospitalar. Esta iniciativa foi tema de um trabalho premiada pelo Ministério da Saúde em 2014, com o Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS.

Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar	
Participações	238
Avaliação geral entre bom e ótimo	231
Avaliação geral entre regular e ruim	01

Pesquisa de Satisfação na Alta



7. Site do HGG / Rede WiFi

Os usuários e toda a população têm acesso às informações do HGG por meio do site www.hospitalalbertorassi.org.br. No sítio eletrônico é possível conferir como funcionam os principais programas de atendimento, se informar sobre o que acontece na unidade, conferir quais são os médicos e equipe multiprofissional que ali atuam, conhecer cada setor da unidade, entre outras informações. Além disso, todo o hospital está conectado com rede de internet sem fio (WiFi), por meio do projeto HGG Conectado.

Visualizações do site	27.629
Acessos à rede de internet sem fio	11.295

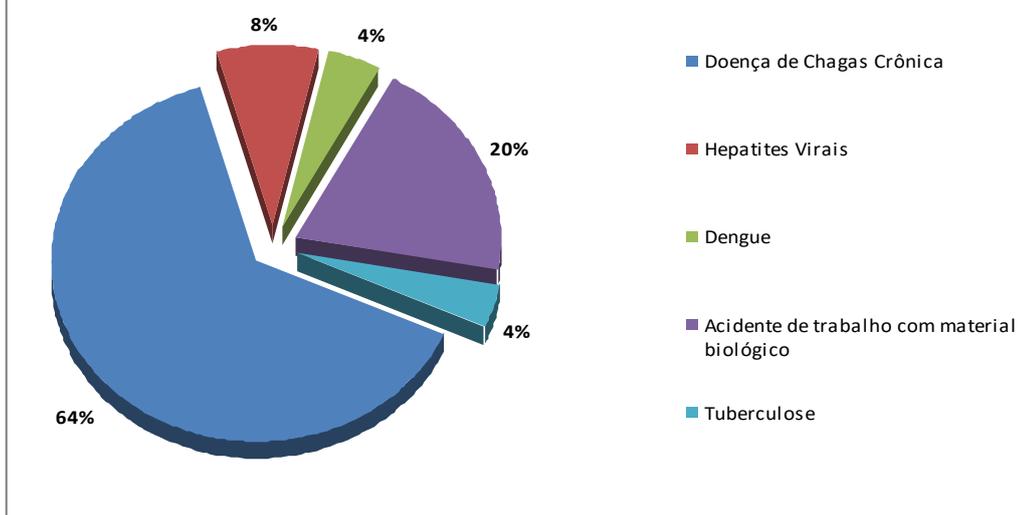
11. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. No NVE é realizada a busca nos setores de internação agravos e doenças notificáveis, e feitas as notificações na ficha e no SINAN e acompanhamento do caso até a sua conclusão.

No mês de **Dezembro/16** o Núcleo de Vigilância Epidemiológica recebeu a notificação de **20 doenças e 05 acidentes de trabalho com material biológico**, conforme demonstrado a seguir.

ITEM	DESCRIÇÃO DA DOENÇA / ACIDENTE DE TRABALHO	NOTIFICAÇÕES
1	Acidentes de trabalho com material biológico	5
2	Doença de Chagas Crônica	16
3	Hepatites Virais	2
4	Dengue	1
5	Tuberculose	1
TOTAL DE NOTIFICAÇÕES		25

Demonstrativo Gráfico das notificações de doenças e acidentes de trabalho com material biológico no mês de Dezembro/16



O maior número de notificações recebidas no mês de Dezembro/16 no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HGG refere-se a Doença de Chaga Crônica 64% (sessenta e quatro por cento), em seguida Acidente de trabalho com material biológico 20% (vinte por cento), Hepatites virais 8% (oito por cento), Dengue 4% (quatro por cento) e Tuberculose 4% (quatro por cento).

12. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA

O Núcleo de Engenharia do Hospital Alberto Rassi – HGG é responsável por garantir a atualização das manutenções preventivas do parque tecnológico e a conservação dos equipamentos, o que resulta no prolongamento de sua vida útil e principalmente na segurança do paciente. Todas as manutenções realizadas são registradas no histórico dos equipamentos, permitindo o acompanhamento do número de intervenções e o valor dispendido, sendo possível apurar a viabilidade da continuidade do equipamento.

As manutenções corretivas dos equipamentos são realizadas de acordo com a necessidade, quando identificado qualquer problema pela equipe que o utiliza. As solicitações são encaminhadas via sistema e as são imediatas, conforme a criticidade da demanda.

Os serviços executados pelo Núcleo de Engenharia Clínica do Hospital Alberto Rassi – HGG, são monitorados através de dois indicadores, os quais são:

a) Taxa de Atendimento das OS's dentro do Tempo de Criticidade: Avalia o tempo entre a abertura do chamado e o efetivo atendimento;

b) Tempo Médio de Retorno dos Equipamentos: Tem como objetivo acompanhar o tempo que um equipamento fica parado aguardando manutenção.

Atualmente a Engenharia Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO possui acesso direto ao software utilizado no HGG, o Dynamus, o que possibilita o acompanhamento das manutenções preventivas e corretivas, sobretudo nos equipamentos definidos como críticos, ou seja, aqueles de suporte à vida.

É preciso ressaltar que, apesar das manutenções preventivas já realizadas nos equipamentos sob a gestão da FIDI, a engenharia clínica do HGG acompanha o cronograma apresentado, solicitando os registros de cada reparo realizado. Além disso, conforme registrado em linhas volvidas, a SES/GO também possui acesso ao software de gestão de equipamentos utilizados por aquela Organização Social.

12.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES

A fonte de dados para apresentação do relatório é o Sistema Dynamus utilizado na gestão do parque tecnológico do Hospital Alberto Rassi – HGG, demonstrando que no mês de dezembro/16 foram 194 (cento e noventa e quatro) solicitações de manutenção de equipamentos encaminhadas a Engenharia Clínica das quais 146 (cento e quarenta e seis) foram fechadas (75,26%). Das Ordens de Serviço fechadas 117 (cento e dezessete) (80,14%) foram atendidas pela equipe de Engenharia Clínica do Hospital e 29 (vinte e nove) (19,86%) por empresas externas; dada a especificidade dos equipamentos e a necessidade de assistência técnica autorizada/especializada. As manutenções preventivas representaram (40,72%) das solicitações enquanto que as manutenções corretivas (36,6%); outros serviços também foram solicitados sendo: (11,34%) verificações e (6,7%) a transporte de equipamento (3,61%) a instalações e 1,03% a orientação.

Desta forma, os gráficos apresentados demonstram que das 194 (cento e noventa e quatro) OS's abertas, 146 (cento e quarenta e seis) (75,26%) foram fechadas/atendidas, das quais 79 (setenta e nove) foram preventivas (40,72%) e 71 (setenta e um) corretivas (36,6%). As OS's pendentes (16,49%) resultam da necessidade de assistência técnica externa e/ou peças fornecidas por empresas localizadas em outras cidades/estados. As 15 (quinze) abertas (7,73%) são manutenções preventivas que estão em andamento.

Os relatórios também demonstram que os equipamentos que apresentaram maior demanda de serviço de engenharia clínica, foram as osmose reversas (34,86%), seguido pelos dos equipamentos de ultrassonografia (13,76%) dos esfigmomanômetros (9,71%) o que representou aproximadamente (58%) do total, as demais manutenções foram em diversos tipos de equipamentos.

Ressalta-se que nestes casos, a maioria das OS's as osmose reversas referem-se a manutenções rotineiras (preventivas). As manutenções corretivas no geral ocorreram em equipamentos diversos, não apontando qualquer sinal de mau uso ou problema com algum tipo de equipamento específico.

13. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os 43 números de procedimentos efetuados no mês de Dezembro/16.

		Especificação	Dez/2016
Hemocomp. Recebidos	Total		268
	Concentrado de Hemáceas		181
	Concentrado de Plaquetas		68
	Concentrado de Plaquetas Aférese		2
	Crio		7
	Plasma Comum		0
	Plasma Fresco Congelado		10
Transfusões Realizadas	Hemocomp.	Total	312
		Concentrado de Hemáceas	196
		Concentrado de Plaquetas	68
		Concentrado de Plaq Aférese	2
		Crioprecipitado	7
		Plasma Fresco Congelado	39
	Setor	Total	312
		Centro Cirúrgico	24
		Clínica Cirúrgica	38
		Clínica Médica	57
		Diálise	15
		Hemodiálise	11
		Ambulatório	0
		UTI	167
	ABO / Rh	A positivo	114
		B positivo	26
		AB positivo	7
		O positivo	119
		A negativo	9
		B negativo	9
		AB negativo	0
		O negativo	28
	Plantão	Matutino	121
		Vespertino	97
		Noturno	94
	Per.	Semana	227
		Fim de semana	85
oco mp. Devo lvido	Total	2	
	Concentrado de Hemáceas	2	

		Concentrado de Plaquetas	0
		Concentrado de Plaquetas Aférese	0
		Crio	0
		Plasma Comum	0
		Plasma Fresco Congelado	0
Hemocomponentes Desprezados	Tipo	Total	12
		Concentrado de Hemáceas	10
		Concentrado de Plaquetas	0
		Concentrado de Plaq Aférese	0
		Crio	0
		Plasma Comum	0
		Plasma Fresco Congelado	2
			12
	Causa	Hemólise	3
		Lipêmico	2
		Rompimento	0
		Validade	7
Suspensão		0	
Sistema Aberto		0	
Reservas Cirúrgicas de Concentrado de Hemáceas	Setor	Total	119
		Centro Cirúrgico	2
		Clínica Cirúrgica	98
		Clínica Médica	14
		Diálise	0
		Hemodiálise	0
		Ambulatório	0
		UTI	5
	ABO/Rh	A positivo	33
		B positivo	8
		AB positivo	0
		O positivo	56
		A negativo	10
		B negativo	0
		AB negativo	0
O negativo		12	
	Transfundidas	7	
	Não Transfundidas	112	
Filtro	Total	106	
	Concentrado de Hemáceas	102	
	Concentrado de Plaquetas	4	
Reações Transfusionais Ocorridas			1
Sangrias Realizadas			0
Fator VIII transfundidos			0
Fator VIII devolvidos			0

14. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES

Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa e qualitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG no mês de Dezembro/2016.

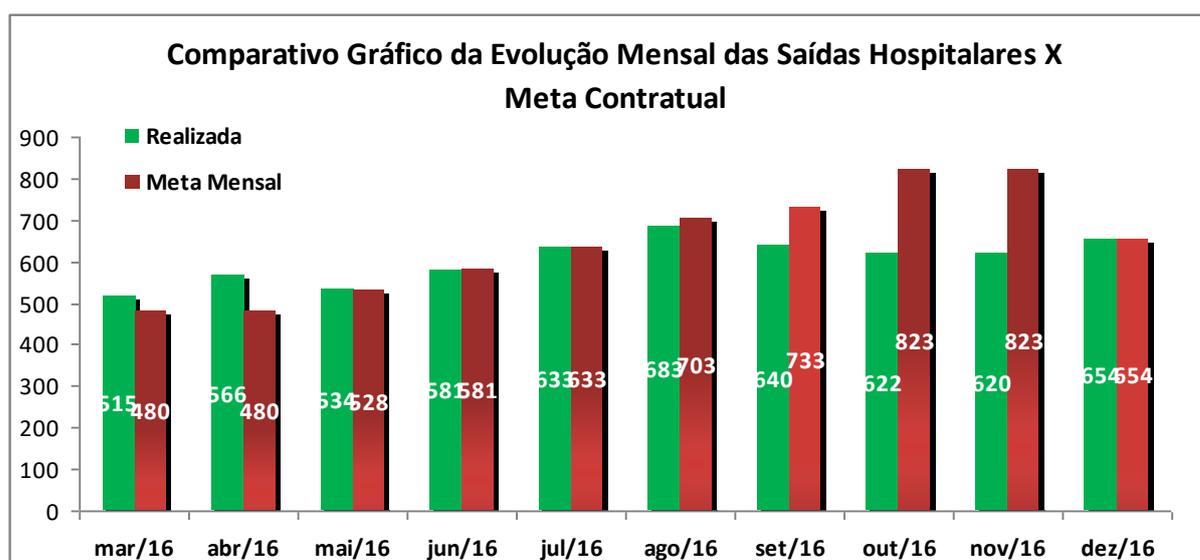
14.1. INDICADORES DE PRODUÇÃO

14.1.1 SAÍDAS HOSPITALARES NO MÊS DE DEZEMBRO/16

O presente indicador visa estimular a maior eficiência no uso dos leitos, ou seja, evitar a hospitalização sem haver indicações precípuas.

Saídas Hospitalares					
Meta	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16
480	515	566	534	581	633
480	515	566	534	581	633

Saídas Hospitalares					
Meta	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
480	683	640	622	620	654
480	683	640	622	620	654



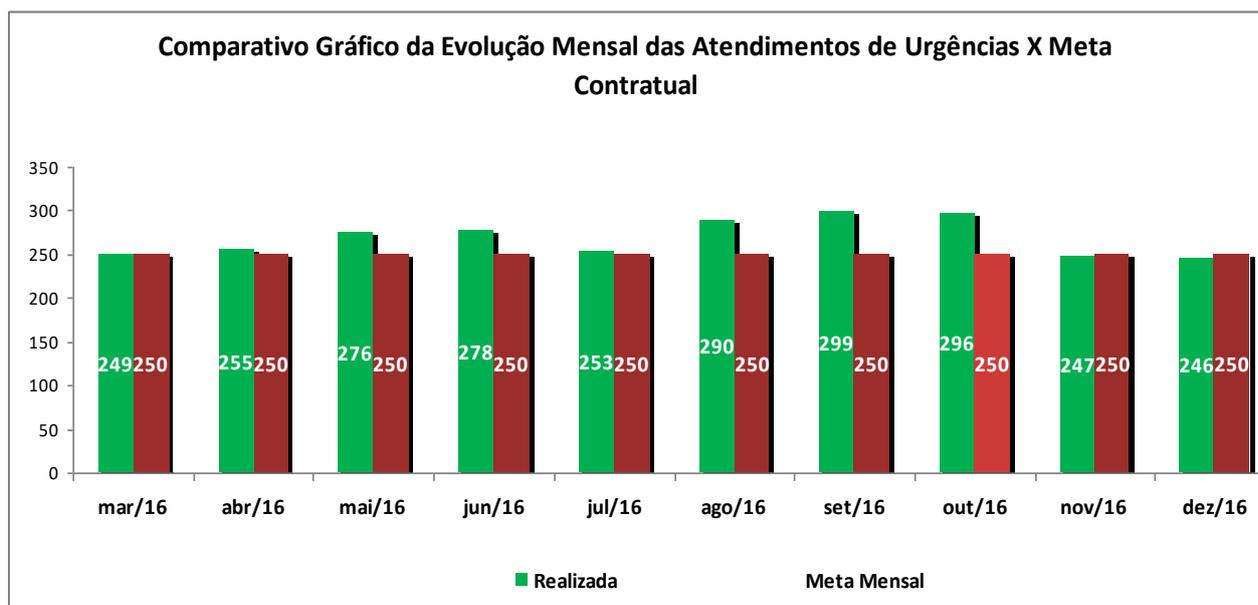
14.1.2 ATENDIMENTOS À URGÊNCIAS REFERENCIADAS NO MÊS DE NOVEMBRO/16

No Hospital Alberto Rassi – HGG, atualmente, não existe atendimento de porta aberta (Pronto – socorro). Todavia, todos os usuários que são admitidos passam pelo serviço médico da Central Humanizada de Internação – CHI, o qual funciona 24 horas por dia de segunda – feira a domingo. Além desta função, tal equipe faz a cobertura das intercorrências que ocorrem nas enfermarias.

Todos os atendimentos relacionados ao serviço médico da CHI serão contabilizados no presente indicador.

Atendimentos de Urgência					
Meta	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16
250	249	255	276	278	253
250	249	255	276	278	253

Atendimentos de Urgência					
Meta	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
250	290	299	296	247	246
250	290	299	296	247	246

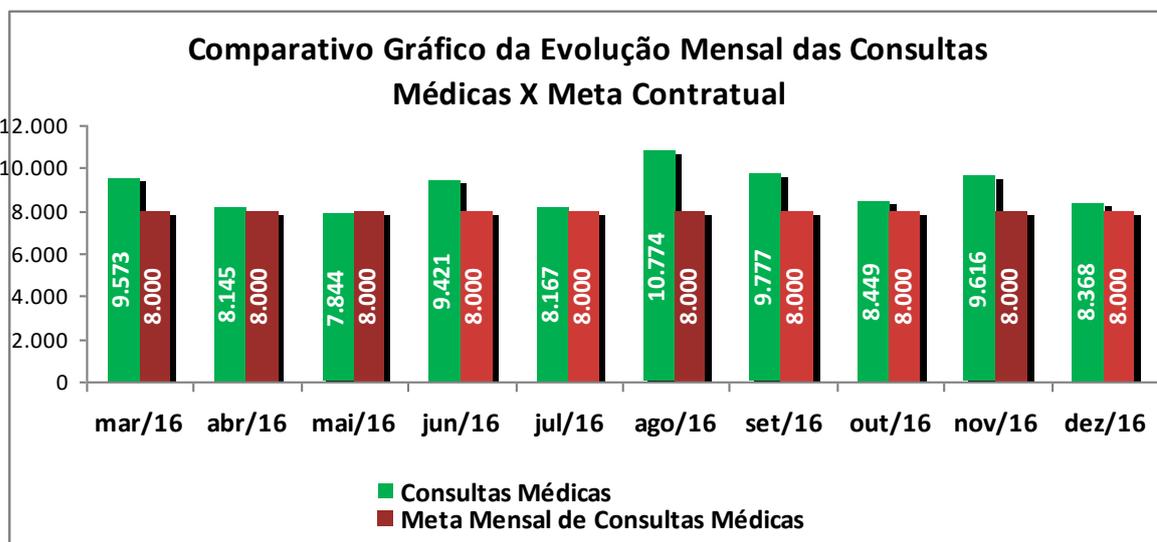


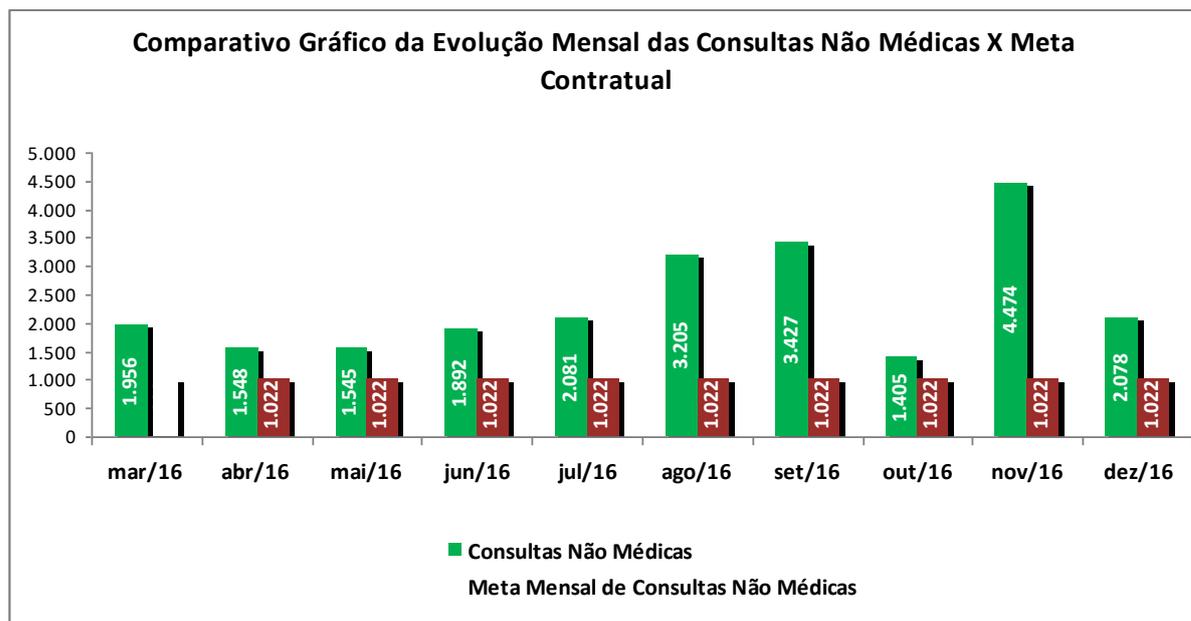
14.1.3 ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

O Ambulatório de Medicina Avançada – AMA do HGG abarca diversas especialidades medicas e não medicas, atendendo consultas eletivas. As consultas de retorno são agendadas pela Central de Relacionamento da Unidade, e pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, apenas para novos pacientes.

Consultas						
	Meta	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16
Consultas Médicas	8.000	9.573	8.145	7.844	9.421	8.167
Consultas Não Médicas	1.022	1.956	1.548	1.545	1.892	2.081

Consultas						
	Meta	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Consultas Médicas	8.000	10.744	9.777	8.449	9.616	8.368
Consultas Não Médicas	1.022	3.205	3.427	1.405	4.474	2.078





14.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

14.2.1. DENSIDADE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o número total de infecções relacionadas à assistência à saúde e o total de pacientes dia da unidade de internação (CTI). Interpretação/ Objetivo do indicador: É o número de infecções relacionadas à assistência à saúde por 1000 pacientes-dia na UTI. Quanto menor o valor do indicador, melhor o resultado. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas/a serem implantadas na unidade em questão.

1.Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto

Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Meta pactuada	Mar/16	Abr/16	Mai/16
10,46	15,57	18,13	20,8	8,47	8,46	8,62
10,46	15,57	18,13	20,8			

1.Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto

Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Meta pactuada	Jun/16	Jul/16	Ago/16
10,46	15,57	18,13	20,8	8,34	8,93	10,87
10,46	15,57	18,13	20,8			

1. Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto

Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Meta pactuada	Set/16	Out/16	Nov/16
10,46	15,57	18,13	20,8	15,24	2,47	1,25
10,46	15,57	18,13	20,8			

1. Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto

Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Meta pactuada	Dez/16
10,46	15,57	18,13	20,8	6,18
10,46	15,57	18,13	20,8	

Análise crítica: Densidade de incidência de IRAS acima da média 2015, porém abaixo do limite de alerta. Em números absolutos, foram notificados um total de 5 IRAS. Destes, notificamos 1 caso de infecção urinária por sonda vesical de demora, 1 caso de sinusite, 1 caso de pneumonia não associada à ventilação mecânica, 2 casos de infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada.

Plano de ação: Apresentar e discutir indicadores referentes ao mês de Dezembro em reunião mensal com enfermeiros da UTI. Manter vigilância dos indicadores de processos e visitas multidisciplinares na UTI.

14.2.2. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

É a relação entre o número de casos de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central e o uso de cateter venoso central no CTI. Interpretação/ Objetivo do indicador: Por ser um dos principais indicadores de infecção hospitalar no CTI, é um dos indicadores mais utilizados na avaliação da qualidade assistencial da unidade. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas no setor, principalmente em relação aos protocolos de passagem e manutenção de cateter venoso central.

Esse indicador demonstra a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas de uso do cateter venoso central na unidade.

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada a Cateter Venoso Central em UTI Adulto

Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Mar/16	Abr/16	Mai/16
2,52	7,23	9,59	4,1	4,42	2,26
2,52	7,23	9,59	4,1	4,42	2,26

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada a Cateter Venoso Central em UTI Adulto					
Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Jun/16	Jul/16	Ago/16
2,52	7,23	9,59	2,18	0,00	2,46
2,52	7,23	9,59	2,18	0,00	2,46

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada a Cateter Venoso Central em UTI Adulto					
Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Set/16	Out/16	Nov/16
2,52	7,23	9,59	0,00	0,00	0,00
2,52	7,23	9,59	0,00	0,00	0,00

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada a Cateter Venoso Central em UTI Adulto			
Média 2015	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Dez/16
2,52	7,23	9,59	5,01
2,52	7,23	9,59	5,01

Análise crítica: Aumento da densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea, acima da média de 2015, em relação ao mês anterior, havendo 2 casos de hemocultura positiva, 1 com *Pseudomonas aeruginosa* paciente de longa permanência (>30 dias), com uso prévio de antibioticoterapia de amplo espectro, uso de cateteres, inclusive de hemodiálise, com outros dispositivos invasivos e 1 com *Serratia marcescens* e *Staphylococcus epidermidis* paciente com cateter para hemodiálise utilizado era em veia femoral direita, em cuidados paliativos, foi utilizado curativo com clorexidina, adequadamente datado e com os cuidados locais em conformidade.

Plano de ação: Mantido discussão diária com as equipes médicas e de enfermagem sobre a importância no cumprimento do bundle de prevenção de infecção de corrente sanguínea.

14.2.3. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo do indicador: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas.

Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)					
Média 2015	Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	Mar/2016	Abr/2016	Mai/2016
61,28	50	71	68,93	63,89	63,65
61,28	50	71	68,93	63,89	63,65

Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)					
Média 2015	Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	Jun/2016	Jul/2016	Ago/2016
61,28	50	71	54,71	61,01	55,16
61,28	50	71	54,71	61,01	55,16

Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)					
Média 2015	Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	Set/2016	Out/2016	Nov/16
61,28	50	71	58,31	59,43	68,84
61,28	50	71	58,31	59,43	68,84

Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)					
Média 2015	Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	Dez/2016		
61,28	50	71	49,32		
61,28	50	71	49,32		

Análise crítica: Taxa de uso de cateter venoso central entre os P 50 e 90 do CDC 2012, abaixo da meta referente ao ano de 2015.

Plano de Ação: Realizado o acompanhamento da indicação de manutenção do cateter venoso central no roteiro de visita dos coordenadores da UTI, como medida de avaliação da retirada precoce do cateter.

14.2.4 TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA

É a relação percentual entre óbitos ocorridos durante o ato cirúrgico e/ou a ele atribuídos e o total de atos cirúrgicos.

No mês de Dezembro/16, não houve pacientes que foram à óbito até sete dias após o procedimento cirúrgico..

Taxa de mortalidade operatória = $0 / 394 * 100 = 0,00\%$ óbitos

Outros Indicadores					
	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16
Taxa de Mortalidade Operatória	0,82%	0,24%	1,17%	0,0%	0,0%
Total	0,82%	0,24%	1,17%	0,0%	0,0%

Outros Indicadores					
	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Taxa de Mortalidade Operatória	0,00%	0,61%	0,72%	0,83%	0,0%
Total	0,00%	0,61%	0,72%	0,83%	0,0%

14.2.5 TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS

A Taxa de cirurgia de urgência: Nº de cirurgias de urgência realizadas no mês / nº total de cirurgias realizadas no mês * 100.

Taxa de cirurgias de urgência do mês de Dezembro/16 = $78 / 394 * 100 = 19,80\%$ cirurgias de urgências.

Outros Indicadores					
	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16
Taxa de Cirurgias de Urgência	9,43%	8,77%	11,68%	12,80%	3,77%
Total	9,43%	8,77%	11,68%	12,80%	3,77%

Outros Indicadores					
	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Taxa de Cirurgias de Urgência	18,42%	6,65%	20,25%	27,82%	19,80%
Total	18,42%	6,65%	20,25%	27,82%	19,80%

14.3 INDICADORES DE QUALIDADE

14.3.1. ÍNDICE DE RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS APRESENTADAS

a) Resolução das queixas – Meta 80% de resolução das queixa

USUÁRIOS	QUEIXAS RECEBIDAS	QUEIXAS RESOLVIDAS	% RESOLUÇÃO
Pacientes Internados	42	37	88
Acompanhantes	3	3	100
Pacientes do ambulatório	17	14	82
Total	62	54	90

* Os meios de comunicação considerados são: Caixas de Opinião, Ouvidoria Presencial e Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar.

b) Aplicação da pesquisa – Meta 10% no Ambulatório e 10% na internação

Meio	Quantidade
Tablets na Internação	238
Totens na Internação	44
Totens no Ambulatório	50
Tablets no Ambulatório	1552
Total	1884

Público total	Qtd	% Pesquisada	Total Pesquisado
Internações	655	43	282
Consultas	10.446	15	1602
Total	11101	17	1884

14.4 OUTROS INDICADORES DE PRODUÇÃO

14.4.1. ATOS MULTIDISCIPLINARES

No ambiente hospitalar há uma variedade de doenças atendidas, o que torna o diagnóstico difícil e passível de múltiplas considerações. Portanto, uma equipe multidisciplinar pode atender às necessidades do paciente de forma mais completa, realizando um diagnóstico mais seguro, um plano de terapia mais detalhado e eficaz, acelerando o processo de alta.

Cada profissional dessa equipe deve contribuir com informações relacionadas a sua formação para se compor com o mínimo de clareza uma conduta coerente a fim de que o trabalho se torne mais efetivo do ponto de vista interdisciplinar.

Outros Indicadores

	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
Atos Multidisciplinares	13.579	14.194	13.504	16.717	15.095	16.514	16.386	15.454	16.091	15.764
Total	13.579	14.194	13.504	16.717	15.095	16.514	16.386	15.454	16.091	15.764

14.4.2. SADT – SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

É uma modalidade de prestação de serviços que utiliza recursos tecnológicos com o objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para pacientes do Hospital Alberto Rassi - HGG.

Outros Indicadores

	Mar/16	Abr/16	Mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
SADT - Serviço de Apoio e Terapêutica	22.797	24.186	23.743	25.141	26.136	28.968	27.506	33.268	27.287	25.821
Total	22.797	24.186	23.743	25.141	26.136	28.968	27.506	33.268	27.287	25.821

14.4.3. CIRURGIAS

O Centro Cirúrgico por suas particularidades e características, constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. E é formado por um conjunto de áreas e instalações que permitem efetuar intervenções cirúrgicas em condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o assiste.

Outros Indicadores

	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
Cirurgias	488	422	428	470	426	562	488	416	481	439
Total	488	422	428	470	426	562	488	416	481	439

14.5. OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO

14.5.1. MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Relação entre o total de pacientes/dia e o total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados no hospital.

Outros Indicadores

	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
Média de Permanência Hospitalar	9,58	7,9	8,3	8,1	7,8	7,5	8,5	8,8	8,4	7,72
Total	9,58	7,9	8,3	8,1	7,8	7,5	8,5	8,8	8,4	7,72

14.5.2. TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR

Relação percentual entre o número de pacientes/dia e o número de leitos/dia em determinado período, porém considerando-se para o cálculo dos leitos/dia no denominador os leitos operacionais (excluindo – se os leitos desativados).

Outros Indicadores

	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
Taxa de Ocupação Hospitalar	74,12%	66,00%	68,40%	69,8%	67,8%	70,1%	77,1%	75,5%	73,3%	69,63%
Total	74,12%	66,00%	68,40%	69,8%	67,8%	70,1%	77,1%	75,5%	73,3%	69,63%

14.5.4. TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL

Relação percentual entre o número de óbitos que ocorrem após decorridas pelo menos 24 horas do início da admissão hospitalar do paciente e o número de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período. Mede a mortalidade ocorrida após as primeiras 24 horas da admissão hospitalar.

Outros Indicadores

	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
Taxa de Mortalidade Institucional	6,99%	5,00%	6,00%	4,1%	5,1%	5,4%	6,6%	7,1%	5,8%	4,3%
Total	6,99%	5,00%	6,00%	4,1%	5,1%	5,4%	6,6%	7,1%	5,8%	4,3%

14.5.5. TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR

É aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.

Outros Indicadores

	mar/16	abr/16	mai/16	Jun/16	Jul/16	Ago/16	Set/16	Out/16	Nov/16	Dez/16
Taxa de Infecção Hospitalar	3,88%	4,42%	4,76%	5,96%	5,06%	2,93%	5,00%	2,41%	2,74%	3,52%
Total	3,88%	4,42%	4,76%	5,96%	5,06%	2,93%	5,00%	2,41%	2,74%	3,52%

14.6. OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

14.6.1. TEMPO MÉDIO DE ENTREGA DE RESULTADOS DE EXAMES

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês De Março/16	Tempo Médio De Entrega No Mês De Abril/16	Tempo Médio De Entrega No Mês De Maio/16
Hematologia	40 minutos	38 minutos	36 minutos
Uranálise	01 hora e 47 minutos	01 hora e 28 minutos	2 horas e 14 minutos
Bioquímica	43 minutos	45 minutos	43 minutos
Gasometria	09 minutos	13 minutos	13 minutos
Microbiologia	3 dias, 1 hora e 08 minutos	3 dias, 2 hora e 31 minutos	2 dias, 23 horas e 59 minutos

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês De Junho/16	Tempo Médio De Entrega No Mês De Julho/16	Tempo Médio De Entrega No Mês De Agosto/16
Hematologia	35 minutos	36 minutos	34 minutos
Uranálise	1 hora e 36 minutos	1 hora e 46 minutos	1 hora e 49 minutos
Bioquímica	47 minutos	46 minutos	47 minutos
Gasometria	16 minutos	15 minutos	12 minutos
Microbiologia	2 dias 17 horas e 21 minutos	2 dias 18 horas e 33 minutos	2 dias 18 horas e 29 minutos

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês De Setembro/16	Tempo Médio De Entrega No Mês De Outubro/16	Tempo Médio De Entrega No Mês De Novembro/16
Hematologia	37 minutos	40 minutos	39 minutos
Uranálise	1 hora e 47 minutos	1 hora e 48 minutos	1 hora e 41 minutos
Bioquímica	43 minutos	52 minutos	47 minutos
Gasometria	15 minutos	15 minutos	17 minutos
Microbiologia	2 dias 16 horas e 4 minutos	2 dias 16 horas e 49 minutos	2 dias 18 horas e 22 minutos

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês De Dezembro/16
Hematologia	40 minutos
Uranálise	1 hora e 31 minutos
Bioquímica	45 minutos
Gasometria	17 minutos
Microbiologia	2 dias 12 horas e 57 minutos

14.6.2. ÍNDICE DE RESULTADO FINANCEIRO

Os índices econômico-financeiros são inter-relações dos demonstrativos contábeis, de forma que cada um fornece a visão de um aspecto específico da situação ou desempenho da organização. Tais relações são quocientes que representam cada qual uma interpretação, conforme o número calculado. O Índice de Resultado Financeiro representa o equilíbrio entre a receita e despesa em um determinado período. Apresentamos a seguir o índice obtido no mês de Dezembro/16.

$$\text{IRS} = \frac{\text{Receita total no período}}{\text{Despesa total no mesmo período}} = > 1$$

$$\text{IRS} = \frac{17.914.837,04}{10.254.783,70} = \mathbf{1,75}$$

15. ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES

Os Serviços Multidisciplinares estão disponíveis para integrar a assistência ao paciente internado nas Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Hemodiálise, Centro de Terapia Intensiva e Ambulatório.

Os profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional utilizam procedimentos terapêuticos baseados em protocolos específicos, proporcionando aos pacientes uma recuperação mais rápida, alívio de sintomas dolorosos, redução das complicações e do tempo de internação, visando otimizar o sucesso do tratamento, cada uma dentro das suas especificidades de atuação, quais sejam:

FISIOTERAPIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Diminuição da progressão e efeitos dos sintomas da doença;
- Prevenção ou diminuição de complicações e deformidades;
- Manutenção das capacidades funcionais do paciente (sistema cardio-respiratório e locomotor);
- Manutenção ou devolução da ADM funcional das articulações;
- Prevenção de atrofia, contraturas e encurtamentos musculares, por desuso e fraqueza muscular;
- Orientação sobre as posturas corretas;
- Suporte à ventilação mecânica (indicação, extubação e decanulação);
- Promoção clearance pulmonar;
- Estímulo à deambulação precoce.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Tutoria e Preceptorial dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda à Sexta-feira;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda a Sexta-feira;
- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia - Segunda a Sexta-feira;
- Realização de Teste da Caminhada 6' - Terças e Quintas-feiras período vespertino;
- Participação na Comissão de Revisão de Prontuários – Reuniões ordinárias;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Participação em Comissões: CCIH, Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão de Óbitos.
- Participação nas Atividades Socioeducativas:

-Ação de Promoção à Saúde na Tenda: “Dia Nacional do Idoso”

-Ação de Promoção à Saúde na Tenda: “Dia Nacional de Prevenção da Obesidade - Ação no Parque”

-Palestra no AMA: “Mexa-se! Pratique atividade física”

- Promoção da Ginástica Laboral e Aferição de Pi e Pe máx de colaboradores em comemoração ao Dia do Fisioterapeuta

NUTRIÇÃO

Linhas de atuação dos profissionais:

- Detecção de alterações nutricionais e rápida intervenção na assistência;
- Avaliação do perfil dietético dos pacientes com a elaboração de estratégias dietoterápicas visando recuperar e/ou manter o estado nutricional do paciente;
- Preparação e recuperação pré e pós-cirúrgica;
- Prescrição e acompanhamento de dietas enterais e orais;
- Orientações de alta dietoterápica.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia - Segunda a Sexta-feira;
- Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica e Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Tutoria e Preceptorial dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Acompanhamento das residentes nas clínicas médica e cirúrgica e sondas e triagens - Segunda a

Sexta-feira;

- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Atendimento ambulatorial e clínicas de internação - Segunda a Sexta-feira;
- Participação nas Comissões: Comitê da Qualidade; Comissão de EMTN; Comissão de Revisão de Prontuários/ Núcleo de Segurança do Paciente e Membro da CCIH - Reuniões ordinárias;
- Monitoramento dos resultados do Treinamento sobre o Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido – Rotineiramente;
- Comissão de EMTN – Reunião da Comissão de EMTN, Discussão de casos CTI e Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica – Terças-feiras;
- Realização de visitas como Staff do processo de Acreditação aos setores apadrinhados - revisão do mapeamento de processos e indicadores, com desenvolvimento do plano de ação;
- Faturamento da empresa de produção NUTRINDUS;
- Em implantação: Plano de ação em parceria com a enfermagem: Dificuldades de aceitação via oral, por, náuseas, inapetência, dor e vômitos.
- Concluído o Protocolo de Biodisponibilidade dos Alimentos;
- Concluído o protocolo para administração de medicamentos via nasoentérica e para os casos de interações fármaco e nutriente;
- Acompanhamento dos estagiários, alunos da PUC;
- Monitoramento constante da adesão dos profissionais médicos e enfermeiros ao Protocolo de Jejum.
- Implantação do Protocolo de Nutrição Precoce para os pacientes em cuidados intensivos, analisando oportunidades de melhorias.
- Controle diário na área de produção: Monitoramento da Planilha de controle de recebimento dos diferentes gêneros alimentícios; Organização e categorização da área de guarda de produtos não perecíveis por criticidade, garantindo controle de estoque; Controle de higienização da área de guarda de produtos não perecíveis; Adequação das caixas primárias na área de estoque seco; Controle de aceitação das dietas pelos pacientes; Controle dos riscos no porcionamento de alimentos; Controle de temperatura da cadeia quente e fria das dietas.

PSICOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Suporte emocional e orientações para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e dos procedimentos;
- Treinamento de habilidades/hábitos;
- Estratégias psicológicas para mudanças de enfrentamento do paciente e família frente às situações de doença e tratamento;
- Orientações para as dificuldades comportamentais e cognitivas, dificuldades de manejo familiar/ambiental;
- Assistência psicológica breve e focal;
- Acolhimento na internação e preparo para alta médica.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Tutoria e Preceptoria dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;

- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 1200;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Ansiedade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Atendimento psicoeducativo ambulatorial aos pacientes do Programa Núcleo de Orientação Interdisciplinar da Sexualidade -NOIS - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Atuação no Projeto CON-FIAR – Grupos psicoeducativos, a nível ambulatorial, para adesão ao tratamento médico - Sextas-feiras, 8:30 às 10:30;
- Atuação no Projeto PROSA- Grupo psicoeducativo, a nível ambulatorial, para os pacientes do NOIS portadores de Diabetes Mellitus - Terças-feiras, 13:30 às 15:30;
- Coordenação do Grupo de Estudos sobre Empatia e Humanização, composto por colaboradores multiprofissionais da unidade - Terças-feiras, 07:15 às 08:30.
- Participação nas Atividades Socioeducativas:
- Participação nas Comissões: Comissão de Óbito; Comitê de Ética em Pesquisa

FONOAUDIOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Exercícios fonoarticulatórios;
- Habilitação e reabilitação da sucção, mastigação e deglutição (Disfagia);
- Habilitação e reabilitação de linguagem e voz.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Tutoria e Preceptorial dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 1200;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Atendimento ambulatorial e clínicas de internação aos pacientes - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Comissão de Prontuários – Reuniões ordinárias;
- Participação no Comitê da Qualidade - Reuniões ordinárias;
- Participação na Reunião da Comissão de Revisão de Prontuários;
- Participação na Reunião da Residência Multiprofissional: COREMU – GESAP/SEST-SUS;
- Participação na CIPA

- Participação como palestrante no Treinamento Introdutório Funcional: “Gestão da Qualidade e Eventos Adversos”
- Participação em Reuniões Institucionais: Reunião Mensal Coordenadores Médicos CTI e Equipe Multi, Reunião do Núcleo de Segurança do Paciente, Reunião com Centro Cirúrgico para atualização do Plano de Ação, Acreditação/ONA.
- Reunião e Visita Beira-leito com a Comissão de EMTN.
- Participação nas Atividades Socioeducativas:

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Linhas de atuação dos profissionais:

- Pareceres odontológicos;
- Tratamento odontológico para eliminação de foco de infecção (dentário) no ambulatório e centro cirúrgico.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi – HGG – às segundas quintas-feiras do mês;
- Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Tratamento ambulatorial e cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais - Segunda a Sexta-feira;
- Tratamento ambulatorial e cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais - Segunda a Sexta;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00.
- Participação nas Atividades Socioeducativas

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Orientações acerca de serviços prestados pela unidade;
- Encaminhamento aos recursos existentes na comunidade de forma a viabilizar tratamento fora da unidade;
- Orientações acerca de direitos previdenciários;
- Esclarecimentos sobre o acesso do usuário aos diversos serviços e programas sociais.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta

de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos - Segunda a Sexta-feira;

- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar - Segunda a Sexta-feira.

TERAPIA OCUPACIONAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Medidas de conforto e controle de sintomas;
- Prescrição e confecção de órteses para membros superiores (para posicionamento adequado do membro, evitar deformidades e contraturas);
- Adaptações para e treino das atividades de vida diária para autonomia e independência;
- Criação de possibilidades de comunicação e expressão;
- Controle de sintomas de dor;
- Estímulo para consciência corporal;
- Estímulo de habilidades manuais e coordenação visuomotora.
- Orientação aos cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, mudanças de decúbito e posturas mais adequadas.

Durante o mês de dezembro/16 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda a Sexta-feira;
- Atuação no "Projeto Terapia de Leitura" - Biblioteca itinerante: "Carrinho Dose de Letras" nas clínicas de internação, objetivando o incentivo à leitura, socialização, minimizar os efeitos negativos da hospitalização, estimular os aspectos cognitivos (atenção, concentração e memória), estimulação sensorial, estimulação visual, criatividade, espontaneidade, motivação, a - Segunda a Sexta-feira;
- Participação no Projeto "Sarau no HGG": Seleção e acompanhamento dos pacientes com perfil para as ações do projeto, o qual visa trabalhar a interação social, reduzir os efeitos negativos da hospitalização, estimulação sensorial, estimulação visual, espontaneidade, motivação, autonomia - Quintas-feiras;
- Participação no Projeto "Riso no HGG": Seleção e acompanhamento dos pacientes com perfil para as ações do projeto, o qual visa trabalhar a interação social, reduzir os efeitos negativos da hospitalização, estimulação sensorial, estimulação visual, espontaneidade, motivação, autonomia - Última quinta-feira do mês;
- Coordenação e execução do projeto "Artes no HGG": Seleção e acompanhamento dos pacientes com

perfil para as ações do projeto, o qual visa trabalhar a interação social, reduzir os efeitos negativos da hospitalização, estimular os aspectos cognitivos (atenção, concentração e memória), estimulação sensorial, estimulação visual, criatividade, espontaneidade, motivação, autonomia- Terças-feiras (15 em 15 dias).

- Catalogação dos exemplares para o projeto “Dose de Letras” - Rotineiramente;
- Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito - Segunda a Sexta-feira;
- Implantação do projeto Despertar – atendimento em grupo em parceria com o serviço de Psicologia a pacientes das clínicas de internação das especialidades da neurologia e reumatologia.
- Participação nas Atividades Socioeducativas.

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços.

Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

- **Programa de Controle e da Cirurgia da Obesidade (PCCO):** O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital.
- **Programa Terapêutico Singular (PTS):** O Projeto Terapêutico Singular faz parte do Programa Clínica Ampliada, criado pelo Ministério da Saúde, cujo objetivo é desenvolver um programa de assistência multidisciplinar nas clínicas de internação, onde a proposta é promover a assistência integral aos pacientes de longa permanência na Instituição, pacientes portadores de doenças crônicas e com multimorbidades, ou casos mais complexos, levando em consideração a vulnerabilidade e a classificação de risco. Essa atenção integral, além de promover a melhoria e humanização da assistência, também agiliza os atendimentos, exames e procedimentos, garantindo assim, a dinâmica de desospitalização do paciente. Para tanto, as condutas terapêuticas são articuladas e são resultado de discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar – Equipe de Referência: médico, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, assistente social, cirurgião-dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.
- **Núcleo Interdisciplinar de Orientação em Sexualidade (Nois):** O Núcleo Interdisciplinar de Orientação em Sexualidade (Nois) presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual.
- **Programa da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC):** Desenvolvido no ambulatório de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, o programa, cujas estratégias para o diagnóstico, o estadiamento e a terapêutica dos casos seguem rigorosamente as diretrizes nacionais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) para o manejo da DPOC.
- **Programa de Odontologia para Pacientes Especiais:** O programa atende os pacientes portadores de necessidades especiais, que necessitam de ambiente cirúrgico para solução de seus problemas

buciais por não se adaptarem ao atendimento convencional, em consultório. Uma equipe composta por cirurgiões-dentistas especialistas, com suporte de médicos anesthesiologistas e da equipe cirúrgica é responsável pelos atendimentos.

- **Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP):** O Programa tem proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos.

Em consonância à Gestão da Qualidade, os serviços multidisciplinares têm buscado trabalhar com ferramentas que contribuam para o constante aprimoramento da assistência ao paciente, tais como: Protocolos Clínicos, Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), mapeamento e a melhoria dos processos de trabalho, a construção e o acompanhamento de indicadores de desempenho e resultados, dentre outros instrumentos básicos que contribuam também no monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos profissionais, conforme itens descritos abaixo:

- **Indicadores:** Cada serviço elaborou seus indicadores, como ferramenta de apoio ao gerenciamento dos serviços, na vigilância e comparação de resultados, com vistas a auxiliar a descrever a situação atual do serviço, fazer comparações, verificar mudanças ou tendências e planejar ações de melhorias. Os indicadores, tem sido utilizados pelos serviços, como uma unidade de medida (quantitativa e qualitativa) das suas atividades e tem sido muito importantes na condução do processo de Acreditação Hospitalar/ONA.
- **Mapeamento de Processos:** Cada serviço mapeou os seus processos de trabalho, à luz da integralidade do cuidado e da interdisciplinaridade da assistência, o que possibilitou enxergar os pontos fortes, pontos fracos, bem como a necessidade de introduzir melhoria no desempenho dos processos assistenciais, principalmente nas interações entre os demais serviços.
- **Protocolos Clínicos:** Os protocolos foram descritos, cada qual na sua especialidade, baseados na sistematização do conhecimento sobre métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas atualmente existentes. Mais do que uma padronização de condutas, visam promover maior segurança e qualidade ao atendimento prestado aos pacientes, assegurando condutas seguras e efetivas.
- **Procedimento Operacional Padrão:** A elaboração dos POP's foi realizada para os atendimentos que se mostraram necessários, ou seja, para as tarefas que apresentavam uma previsibilidade de atuação e de resultados e cuja padronização minimizaria a ocorrência de desvios na execução dos procedimentos.
- **Diretrizes de trabalho:** Descrever novas diretrizes de trabalho tem sido realizadas na medida em que faz-se necessário partir para a implementação de procedimentos de atuação e/ou o desenvolvimento de instrumentos que auxiliem e orientem a prática dos profissionais, munindo-o de recursos que possibilitem a melhoria do atendimento prestado.

16. COMISSÕES TÉCNICAS

As Comissões/Comitê instituídas no Hospital Alberto Rassi - HGG, têm suas ações pautadas em consonância com as Legislações vigentes específicas, garantidas em Regimento Interno.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar – CGRSH:

Finalidade: tem como finalidade estabelecer políticas e diretrizes de trabalho, a fim de promover uma cultura hospitalar voltada para a segurança dos pacientes, através do planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação de programas, que visem garantir a qualidade dos processos na Instituição.

Comissão de Revisão de Óbitos:

Finalidade: Analisar os óbitos, os procedimentos e condutas profissionais realizadas, bem como a qualidade de informações dos atestados de óbitos. Analisar o processo saúde/doença, que leva à morte dos pacientes internados.

Comissão de Revisão de Prontuários:

Finalidade: Legislar sobre questões operacionais relacionadas a composição planejamento; elaboração; modificação; padronização e/ou propostas de exclusão de formulários; guarda; conservação tempo de armazenamento, avaliação de qualidade e outros problemas pertinentes aos documentos que fazem parte do prontuário do paciente.

Comissão de Terapia Nutricional:

Finalidade: Organizar a assistência hospitalar aos pacientes com deficiência nutricional, com base nos princípios da universalidade e integralidade das ações de saúde.

Comissão NR32:

Finalidade: Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos servidores, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde nesta Instituição hospitalar, em conformidade com a Norma Regulamentadora nº 32/2005- Ministério do Trabalho e Emprego.

Comissão de Farmácia e Terapêutica:

Finalidade: Assessorar a direção do Hospital Alberto Rassi - HGG , na formulação e implementação das políticas relacionadas à seleção , programação, prescrição, dispensação e uso racional dos medicamentos.

Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:

Finalidade: Elaborar, implementar, manter e avaliar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Hospitalar, adequado as características e necessidades da Instituição.

Comissão de Ética Médica:

Finalidade: Supervisionar, orientar e fiscalizar, em sua área de atuação, o exercício da atividade médica, atentando para que as condições de trabalho do médico, bem como sua liberdade, iniciativa e qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, respeitem os preceitos éticos e legais. Cabe a ela instaurar sindicância, instruí-la e formular relatório circunstanciado acerca do problema, encaminhando-o ao Conselho Regional de Medicina (CREMGO), sem emitir juízo (Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.657).

Comissão de Ética de Enfermagem:

Finalidade: Educativa, consultiva e fiscalizadora do exercício profissional e ético dos membros da equipe de enfermagem, garantindo a conduta ética dos profissionais na instituição, combatendo o exercício ilegal da profissão, discutindo e divulgando o Código de Ética aos profissionais de enfermagem e notificando o Conselho Regional de Enfermagem as irregularidades, reivindicações, sugestões e as infrações éticas.

Comissão Intra-Hospitalar de Hemoterapia:

Finalidade: Aumentar a segurança nas transfusões sangüíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais. A Hemovigilância é definida como um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. Fundamento Legal RDC 153 de 28 de setembro de 2012.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar:

Finalidade: A atuação na obtenção de informações qualificadas sobre eventos adversos e queixas técnicas de qualquer produto de saúde, incluindo: insumos, materiais, artigos médico-hospitalares, implantes, medicamentos, sangue, hemocomponentes e hemoderivados, saneantes, kits diagnósticos e equipamentos em uso, que serão repassados por todos os membros da CGRSH, à Gerência de Risco Sanitário Hospitalar que, por sua vez, repassará imediatamente à ANVISA, integrando assim o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na fase de Pós -Comercialização proposta pelo Programa Hospitais Sentinela.

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes/CIHDOTT:

Finalidade: Organizar no âmbito Hospitalar o processo de captação de órgãos; articular-se com as equipes médicas do hospital no sentido de identificar potenciais doadores e estimular seu adequado suporte para fins de doação; articular-se com as equipes da verificação de morte encefálica; coordenar o processo de abordagem dos familiares dos potenciais doadores; articular-se com o IML para agilizar o processo de

necropsia dos doadores; articular-se com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. Fundamento Legal: Portaria nº 2.600 de 21 de outubro de 2009 do Ministério da Saúde.

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos:

Finalidade: Definir, orientar e realizar o processo de análise e seleção dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da Instituição, visando a identificação dos documentos para guarda permanente e a eliminação dos destituídos de valor em conformidade com as leis vigentes.

Comissão de Esterilização e Reprocessamento:

Finalidade: Definir as ações e atividades, orientações, normatizações e supervisão de normas, rotinas e procedimentos, garantindo o correto funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, no âmbito hospitalar.

Comissão de Proteção Radiológica:

Finalidade: Acompanhar a execução do Plano de Proteção Radiológica/PPR do Hospital Alberto Rassi, sendo que para isso deverá conduzir as seguintes atividades, de forma rotineira, conforme aplicável: controle de trabalhadores ocupacionalmente expostos; controle de áreas; controle do meio ambiente e da população; controle de fontes de radiação; controle de rejeitos; controle de equipamentos; treinamento de trabalhadores expostos e registro de dados e preparação de relatórios.

Comitê de Ética em Pesquisa:

Finalidade: Avaliar e emitir parecer sobre pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito do hospital Alberto Rassi e de outras instituições que não possuam Comitê de Ética, de acordo com indicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), preservando os aspectos éticos, primariamente em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente consideradas, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira e obedecendo rigorosamente as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes/CIPA:

Finalidade: Objetivar a prevenção de acidentes e doenças recorrentes do trabalho, identificando os riscos do processo do trabalho e buscando soluções que possam prevenir a ocorrência de danos a saúde do trabalhador.

Comitê da Qualidade:

Finalidade: O monitoramento dos processos para garantir resultados positivos e segurança, com atividades como: padronização de documentos, mapeamento de processos, gerenciamento de indicadores e análise de dados, determinação de conceitos e metodologias para gerenciamento de riscos, acompanhamento e

implantação de melhorias, capacitação de gestores e colaboradores.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar:

Finalidade: Definir as ações, normatizar, orientar e supervisionar as normas, rotinas e procedimentos, visando a prevenção e controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde no Hospital Alberto Rassi/HGG.

Comissão de Assistência Espiritual:

Finalidade: Atuar no aconselhamento espiritual, no apoio emocional e no conforto ao paciente e seus familiares, bem como a assistência religiosa a todos os colaboradores.

16.1. COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Gerenciamento de Riscos em Saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. É no sentido de minimizar os riscos potenciais de eventos adversos que se faz necessário conhecer e controlar esses riscos, que são fontes de danos no ambiente hospitalar.

A Comissão de Gerenciamento de Riscos em Saúde do Hospital Alberto Rassi/HGG foi oficialmente instituída / constituída pela Diretoria Geral da Unidade de Saúde por meio da Portaria nº 0181/2014, de 09 de Abril de 2014, a qual é inteiramente subordinada e tem o funcionamento regulamentado pelo Regimento Interno.

São atribuições da Comissão de Gerenciamento de Riscos, a realização de atividades de prevenção, detecção, avaliação, compreensão e intervenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde. Assim, é de competência da Comissão:

- ✓ Estimular e avaliar as notificações na Instituição;
- ✓ Notificar à ANVISA todos os efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde identificados;
- ✓ Divulgar informações e alertas internos para evitar que novos efeitos adversos ou problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde aconteçam;
- ✓ Traçar medidas preventivas e corretivas, como educação continuada, publicação de alertas, informes e boletins, interdição de lotes, reprovação e suspensão de marcas de medicamentos e outros produtos para saúde, além de acompanhar o processo após a intervenção;
- ✓ Realizar palestras, oficinas de trabalho e treinamentos para o público interno para disseminar informações sobre as ações corretivas, preventivas adotadas pelo Gerenciamento de Risco, além da importância das notificações;

- ✓ Estabelecer indicadores de desempenho do serviço e da qualidade dos produtos utilizados no hospital.

A Comissão está envolvida com a vigilância de medicamentos (Farmacovigilância), materiais e equipamentos médico hospitalares (Tecnovigilância), sangue e seus componentes (Hemovigilância), saneantes (Vigilância de Saneantes) e com instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (Núcleo de Segurança do Paciente).

A Comissão de Gerenciamento de Riscos reúne-se ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente quando necessário a pedido da coordenação ou de algum membro.

Encontram-se demonstradas a seguir as notificações registradas pela Comissão de Gerenciamento de Riscos no período compreendido entre **Março a Dezembro/16**:

Gerenciamento de Riscos					
Notificações	Março/16	Abril/16	Maió/16	Junho/16	Julho/16
Hemovigilância	0	0	0	0	0
Tecnovigilância	2	1	2	2	1
Farmacovigilância	3	2	0	3	2
Núcleo de Segurança do Paciente	126	87	89	126	87
Total	131	90	91	131	90

Gerenciamento de Riscos					
Notificações	Agosto/16	Setembro/16	Outubro/16	Novembro/16	Dezembro/16
Hemovigilância	0	0	1	1	0
Tecnovigilância	2	2	8	0	14
Farmacovigilância	0	9	7	10	7
Núcleo de Segurança do Paciente	89	142	93	120	159
Total	91	153	109	131	180

17. Considerações Finais

Este relatório foi elaborado em consonância com informações de cada setor existente no Hospital Alberto Rassi – HGG. Todos os resultados foram apresentados ao Núcleo de Planejamento e Qualidade, devidamente apresentados e aprovados nas reuniões de Alta Direção da Unidade.

A busca pela excelência faz parte das atividades do dia-a-dia no HGG. Orientada por essa premissa essencial, desde março de 2012, estivemos atentos a todas as possibilidades de melhorias assistenciais, realizando ajustes e buscando a melhora dos indicadores.

Nesse sentido, o HGG persistiu na busca pelo aprimoramento de seus processos, de modo a viabilizar apoio consistente à realização das atividades finalísticas, com vistas ao cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos estratégicos.

Goiânia – GO, 15 de Janeiro de 2017.

Robertta Francielle de Sousa Gomes
Coordenação de Planejamento e Qualidade / HGG

Tatiane Lemes Moreira Ribeiro
Assessoria de Planejamento / Idtech

Rafael Gouveia Nakamura
Diretoria Técnica / HGG

José Cláudio Romero
Diretoria Geral / HGG

ANEXO 01 RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO CEPHGG

CEPHGG

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG

CI nº 02/2017 CEPHGG

Goiânia, 17 de janeiro de 2017.

De: CEPHGG
Para: Dr. José Cláudio Romero
Coordenador do IDTECH

Assunto: Relatório anual do CEPHGG referente ao período de janeiro a dezembro de 2016.

Prezado Dr. José Cláudio,

Encaminhamos em anexo, para sua apreciação, o **Relatório Anual do CEPHGG referente ao período de janeiro a dezembro de 2016.**

Estamos à disposição.

Thayene Felipe
Secretária do CEPHGG
Comitê de Ética
em Pesquisa do
Hospital Alberto Rassi
HGG

Recebi em: 17/01/17
Ana Clara
Nome Legível

CEPHGG

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi

Goiânia, 27 de dezembro de 2016.

RELATÓRIO ANUAL DE 2016

1. Reuniões

- **Nº de Reuniões no ano de 2016:**

(08) 1º Semestre: Janeiro a Junho
(07) 2º Semestre: Julho a Dezembro
(15) Consolidado anual

- **Periodicidade das reuniões:**

As reuniões ocorreram mensalmente na segunda segunda-feira de cada mês.

- **Descrição da dinâmica das reuniões:**

As reuniões acontecem na sala do CEP, sempre nas segundas segundas-feiras de cada mês.

A pauta da reunião é encaminhada aos membros e a Direção com antecedência de 03 (três) dias úteis.

As reuniões iniciam-se às 09:30 h e normalmente encerram-se por volta das 12:30 h, dependendo da pauta.

As reuniões só têm início com a presença de mais da metade dos membros.

Inicialmente é feita a assinatura da Ata da reunião anterior, já tendo a mesma sido encaminhada aos membros via e-mail para conhecimento.

A reunião é presidida pela coordenadora e quando necessário pela vice-coordenadora.

A coordenadora conduz a reunião conforme a pauta.

Cada membro faz a apresentação do Protocolo de Pesquisa, para o qual foi indicado como relator, em seguida é feita a discussão e apreciação do mesmo, sendo emitido o Parecer do colegiado.

Cada membro faz a apresentação das notificações e emendas para o qual foi indicado como relator, em seguida é feita a discussão e apreciação das mesmas, logo após é emitido o Parecer do colegiado.

São distribuídos entre os membros os novos Protocolos a serem relatados para apreciação na reunião seguinte.

É confirmada a data para a próxima reunião ordinária, e quando necessário é marcada a data para reunião extraordinária.

CEPHGG

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi

▪ Percentual de presença de membros nas reuniões:

Total de membros 12

Média de comparecimento nas reuniões = 75,75%

- Reunião mês de fevereiro – 12 membros presentes
- Reunião mês de março – 08 membros presentes
- Reunião mês de abril – 09 membros presentes
- Reunião mês de maio – 11 membros presentes
- Reunião mês de junho – 10 membros presentes
- Reunião mês de julho – 07 membros presentes
- Reunião mês de agosto – 08 membros presentes
- Reunião mês de setembro – 10 membros presentes
- Reunião mês de outubro – 08 membros presentes
- Reunião mês de novembro – 08 membros presentes
- Reunião mês de dezembro – 09 membros presentes

2. Estrutura e funcionamento

O CEP encontra-se devidamente estruturado para exercer seu funcionamento dentro das normas atuais.

Funciona em sala exclusiva, equipada com telefone, computadores, fax e armários para arquivo.

Possui uma secretária designada exclusivamente para o CEP.

Funciona em horário definido, das 8 às 18 h, devidamente divulgado para o público em geral.

O colegiado é composto por equipe multi e transdisciplinar, com 12 membros, dentre eles: 1 advogada, 4 médicos, 3 psicólogos, 2 farmacêuticos, 1 teólogo e 1 Representante dos Usuários.

3. Demanda de Protocolos de Pesquisa

▪ Demanda de novos protocolos:

Foram analisados 52 (cinquenta e dois) novos Protocolos de Pesquisa no ano, tendo sido em média 05 (cinco) novos Protocolos mensais.

1º semestre: 25 (vinte e cinco) novos Protocolos de Pesquisa

2º semestre: 27 (vinte e sete) novos Protocolos de Pesquisa

▪ Média de tempo de tramitação de projetos na plataforma:

A média de tempo de tramitação dos projetos entre recebimento do CEP e Parecer Consubstanciado final foi de 35 dias.

▪ Protocolos em acompanhamento

CEPHGG

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi

Foram acompanhados mensalmente, em média, cento e vinte e oito (128) Protocolos, via Plataforma Brasil e papel.

▪ **Notificações e Emendas**

Foram emitidos:

- 264 pareceres de notificações,
- 42 pareceres de emendas durante o ano.

▪ **Relatórios de Segurança e Eventos Adversos**

Foram analisados 87 Relatórios de Segurança e 27 Eventos Adversos durante o ano.

GRUPO	SITUAÇÃO – NÚMERO DE PROJETOS					TOTAL
	Aprovados	Não Aprovados	Pendentes	Retirados	Outros	
I	20	-	01	-	-	21
*II	02	-	-	-	-	2
*III	22	1	06	-	-	29
TOTAL	44	1	07			52

4. Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de Pesquisa

O acompanhamento dos projetos de pesquisa foi feito através de:

- Relatórios semestrais;
- Relatório final / cancelamento / suspensão;
- Notificações de todos os eventos adversos;
- Notificações de Emendas, Adendos, novos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido ou qualquer modificação relevante.

5. Papel Consultivo e Educativo do CEP

▪ **Orientação fornecida e material consultivo disponibilizado a pesquisadores:**

- O CEP possui um "Manual de Orientação ao Pesquisador" que é encaminhado a todos os pesquisadores que solicitam informações e também para aqueles que encaminham novos projetos de pesquisa que não estejam em conformidade com as normas exigidas.

▪ **Atividades educativas internas aos membros do CEP e a comunidade científica**

- Palestra sobre "Aspectos Éticos da Avaliação do Projeto de Pesquisa" realizado dia 12 de abril de 2016 às 11 horas no Hospital Alberto Rassi – HGG, promovido pela Comissão de Residência Multiprofissional de Saúde do HGG.

CEPHGG

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi

- Oficina sobre "Biorrepositório" realizado dia 17 de outubro de 2016 às 9h30 no Hospital Alberto Rassi – HGG
- Palestra sobre "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" na II Jornada Científica Multiprofissional do Hospital Alberto Rassi, realizado dia 07 de novembro de 2016 às 11 horas.

▪ **Participação dos membros em Eventos, fóruns, seminários, mesas redondas:**

- Participação da vice-coordenadora, como debatedora, no evento "Debatendo o Uso da Fosfoetanolamina e o Uso Racional de Medicamentos", promovido pela OAB – GO, em 28 de junho de 2016.
- Participação da vice-coordenadora, como Palestrante, na Capacitação dos membros do Comitê de Ética em Pesquisa do IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, no dia 29 de setembro de 2016, com os temas: "Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos: Histórico e Situação Atual" e "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido".
- Participação da vice-coordenadora no "Fórum de Pesquisa Clínica no Brasil": Competitividade Internacional e Desafios, promovido pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, realizado dia 18 de outubro de 2016.
- Participação de membro e secretária do CEPHGG no Treinamento de Comitês de Ética em Pesquisa do Distrito Federal e Estado de Goiás em Brasília – DF realizada nos dias 24 e 25 de outubro de 2016.
- Participação da vice-coordenadora no 1º Simpósio de Direito Médico e Odontológico promovido pela OAB-GO nos dias 08 e 09 de novembro de 2016.
- Participação da vice-coordenadora no Seminário Interno: "Novas Perspectivas em Pesquisas Clínicas para Doenças Raras" promovido pela CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, realizado no dia 30 de novembro de 2016 em Brasília-DF.

▪ **Reuniões com outros CEP**

- Reunião do Fórum de CEPs – FOCEG, realizada no dia 28 de abril de 2016 no Hospital Alberto Rassi - HGG
- Reunião do Fórum de CEPs – FOCEG, realizada no dia 02 de junho de 2016 no Hospital Anuar Auad – HDT
- Reunião do Fórum de CEPs – FOCEG, realizada no dia 01 de setembro de 2016 na Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Reunião do Fórum de CEPs – FOCEG, realizada no dia 24 de novembro de 2016 no IF Goiano

▪ **Reunião com a CONEP**

- Vice – Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do HGG é membro ad hoc da CONEP e participa das reuniões mensalmente.

CEPHGG

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi



Dra. Andréa Inês Spadeto Aires

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – HGG